ANNO XLI. NUMERO 127. — SABBADO 3 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . . . . . . . . . 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . . . . . . . . . . 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
16 Quarto ming. as 4 h., 33 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. e 34 s. da m.
30 Quarto cresc. as 11 h., 20 m. e 51 s. dá t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30. Terça. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Quarta. S. Angela de Mericia v.; S. Cancio m
1. Quinta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Sexta. S. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sabbado. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm
4. Domingo. S. Francisco de Caracciolo.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Continuação do expediente do dia 30 de maio de 1865.**

Circular a todos os commandantes superiores menos o do Recife.—Tendo ordenado a thesouraria de fazenda que providencie no sentido de fornecerem as collectorias os dinheiros precisos para a vinda até esta capital, do contingente que a guarda nacional sob o commando superior de V. S. tem de dar para o serviço da guerra, como lhe foi determinado pela circular de 20 de fevereiro deste anno, e podendo acontecer que ou não haja collectorias nesse municipio ou que sua renda seja insufficiente para taes fornecimentos, recommendo a V. S. que em qualquer destas hypotheses, por si ou por outras pessoas, procure fazer ao contingente da guarda nacional desse municipio, que deve quanto antes marchar para esta capital, o supprimento preciso para os dias de viagem na razão de 450 réis por dia, certo de que será logo indemnisado pela thesouraria de fazenda, em vista dás competentes guias e a pessoa que por V. S. for designada.

Dita aos mesmos.—Recommendo a V. S. que me remetta, sem perda de tempo, uma relação de todas as as praças da guarda nacional que, tendo sido designadas para o serviço da guerra, se ausentarem deixando de virem com o contingente desse municipio, que deve quanto antes marchar para esta capital, como já lhe foi determinado: devendo V. S. declarar sempre que for possivel os signaes caracteristicos de cada um dos referidos guardas e juntar os esclarecimentos e informações, que julgar convenientes, afim de se proceder contra elles na forma da lei.

Officio ao gerente da companhia Pernambucana. —Pode Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Persinunga*, nos dias e horas indicados em seu officio de 29 do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hoje, sob n. 218, resolve abrir um novo credito na importancia de 498$666 para continuação das despezas de que trata o § 2° do art. 2° da lei do orçamento vigente, visto ter sido insufficiente o que já se concedeu para esse fim.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, resolve demittir a João Themoteo de Andrade do cargo de subdelegado do districto de Panellas, 1° da freguezia de Quipapá em Caruarú por assim convir ao serviço publico.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte até Maceió no vapor *Mamanguape*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, ao secretario do governo da provincia do Rio Grande do Norte Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque.

— 31 —

Officio ao Exm. Dr. vigario capitular. — Transmitto á V. Exc. para seu conhecimento cópia da lei n. 620 de 9 do corrente, que transfere a sede do termo e comarca de Tacaratu' para a do termo de Floresta, ficando aquelle termo annexo a este, bem como restitue ao de Cimbres, desannexando do de S. Bento a ribeira do Riacho Liberalsinho, com todas as suas aguas.

Dito ao mesmo.— Tranmitto á V. Exc. para seu conhecimento cópia da lei n. 616 de 9 do corrente, que eleva á cathegoria de villa a povoação de S. José de Bezerros; cuja freguezia, reunida á de Gravatá formará um termo annexo ao do Bonito, ficando a elle pertencendo a freguezia de Quipapá.

Dito ao coronel commandante das armas. — Sirva-se V. S. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de louvar em meu nome o acto patriotico do 1° cadete Lysandro Francisco Nogueira, e soldado Antonio Garcia de Miranda, ambos do 2° corpo de voluntarios da patria desta provincia, renunciando em favor das despezas da guerra, o premio de 300$ rs. e a sorte de terras, a que tem direito ex vi do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro do corrente anno, offerecendo de mais o ultimo delles para o mesmo fim a quantia de 200$ rs., logo que chegar ao Rio Grande do Sul, sua provincia natal.

Dito ao mesmo.—Em aviso expedido pela repartição da guerra em 16 do corrente, manda o governo imperial louvar a manifestação de patriotismo do 1° sargento Henrique Dias de Freitas, Luiz Aprigio de Oliveira Salermo, e soldado João Rodrigues Duro, renunciando em favor das despezas da guerra, os dous primeiros o premio de 300$ rs. e sorte de terras a que tem direito em vista do decreto n. 3, 371 de 7 de janeiro do corrente anno, e o ultimo, sómente o prazo de terras, sendo esse louvor extensivo ao 1° sargento da companhia de cavallaria Henrique Felix de Dácia, que para o mesmo fim offereceu a 5ª parte dos seus vencimentos.

O que declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar ácerca do que expõe o commandante superior da comarca de Garanhuns no incluso officio, que me será devolvido, relativamente a justificação de cadete do seu filho o voluntario da patria Julio Cesar de Carvalho Araujo.

Dito ao mesmo. — Para que eu possa cumprir o disposto no aviso do ministerio da guerra de 20 do corrente, faz-se preciso que V. S. me informe se no presidio de Fernando ha serviço de engenharia, que o respectivo commandante accumule ao de commando de fortaleza de 1ª ordem, em cujo numero está classificado aquelle presidio.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens, afim de ser apresentada com urgencia hoje a uma hora da tarde ao Dr. chefe de policia uma praça de cavallaria.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Tendo de seguir para a côrte, em cumprimento de ordens imperiaes a companhia de cavallaria desta provincia, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que regressem á esta capital com toda a presteza os 2 cabos e 8 soldados da mesma companhia que foram a uma diligencia em Goianna.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção que o Exm. Sr. ministro da guerra declarou em aviso de 22 do corrente mez, que bem procedeu esta presidencia, mandando abonar ao alferes da extincta 2ª linha, Felippe José da Exaltação Maniva os vencimentos correspondentes ao seu posto no exercito commandando companhia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que do aviso do ministerio do imperio de 22 do corrente consta que foram approvadas não só as ajudas de custo paga aos deputados por esta provincia, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Antonio Epaminondas de Mello, Francisco Carlos Brandão, Antonio Herculano de Souza Bandeira, Silvino Cavalcante de Albuquerque e José Leandro de Godoy e Vasconcellos, bem como aos deputados pela de Santa Catharina João Silveira de Souza e pela do Ceará José Antonio de Figueiredo, que aqui residem, e igualmente ao deputado pela do Rio Grande do Norte Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante que achando-se eventualmente nesta capital, mas tambem a deliberação que tomou esta presidencia não obstante a duvida suscitada por essa repartição de mandar que a ultima de taes ajudas de custo fosse contada da provincia do Rio Grande do Norte e não desta, por isso que, com quanto a ajuda de custo deva ser regulada pela provincia em que reside o deputado e não por onde foi eleito, essa residencia entende-se sempre a official, e, na falta desta a effectiva, e não a eventual por algum tempo em qualquer lugar, ou porto de escala.

Dito ao mesmo.—Renunciando o 1° cadete Lyzandro Francisco Nogueira e soldado Antonio Garcia de Miranda, ambos do 2° corpo de voluntarios da patria, o premio de 300$ e o prazo de terras que lhes compete em face do decreto n 3371 de 7 de janeiro deste anno, assim o communico a V. S. para que faça averbar dos assentamentos dessas praças as convenientes declarações neste sentido.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que no incluso requerimento expoz o Dr. Ernesto Feliciano da Silvr Tavares, 2° cirurgião do corpo de saude do exercito, recommendo a V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1° de fevereiro de 1862, o soldo da patente do supplicante por elle consignado a sua familia nesta provincia, a contar do 1° de abril ultimo, visto não haver credito para esse pagamento.

Dito ao consul interino dos Estados-Unidos.—Respondendo ao officio desta data, no qual o Sr. Dr. William Henry Mc. Grathe, consul interino dos Estados-Unidos da America nesta provincia me dá a triste noticia da morte do presidente Abraham Lincoln, cabe-me dizer, que ao mesmo Sr. consul nos sentimentos de dó de que se acha possuido por tão infausto acontecimento e sobretudo pelo modo lamentavel porque a União Americana perdeu tão illustre e eminente estadista.

Renovo ao mesmo Sr. consul interino dos Estados-Unidos a segurança de minha e distincta consideração.

Dito ao vice consul da Italia.— Accuso recebido o officio que em 23 do corrente me dirigio o Sr. Eduardo Wilson, vice consul da Italia nesta provincia, tenho a dizer-lhe em resposta que fico inteirado de haver o mesmo Sr. vice consul reassumido o exercicio de seu cargo n'aquella data. Aproveito esta occasião para assegurar ao mesmo Sr. Wilson, os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Concedendo por despacho de hoje esta capital, por menagem ao chefe da 1.ª companhia da secção urbana do corpo sob seu commando, João Eduardo Pereira Borges, que se acha preso para responder a conselho de julgamento, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito a camara municipal do Bonito.—Remetto a camara munipal da villa do Bonito para seu conhecimento, e devida execução cópia da lei n. 616, de 9 do corrente, que eleva a cathegoria de villa a povoação de S. José de Bizerros, cuja freguezia reunida a de Gravatá formará um termo annexo ao do Bonito, ficando a elle pertencendo a freguezia de Quipapá.— Igual communicação se fez a camara municipal de Caruarú.

Dito a camara municipal de S. Bento.—Transmitto a camara municipal da villa de S. Bento para seu conhecimento, cópia da lei n. 620 de 9 do corrente, que restitue ao termo de Cimbres, ficando desannexado desse a rebeira do riacho Liberalzinho com todas as suas aguas.— Igual communicação se fez a camara municipal de Cimbres.

Dito a camara municipal de Floresta—Transmitto a câmara municipal da villa da Floresta para seu conhecimento, cópia da lei n. 620, de 9 do corrente, que transfere a sede do termo e comarca de Tacaratu' para o della, ficando aquelle termo annexo a elle.—Igual communicação se fez a camara municipal de Tacaratu'.

Dito ao Dr. juiz de direito de Flores.—Remetto em original a representação de Joaquim José de Mello, e José de Goes do Valle Pedrosa, afim de que Vmc. providencie sobre a prompta e regular conclusão do processo instaurado pelo juiz municipal do termo de Ingazeira, a que os representantes alludem, declarando-lhe que dos supplentes daquelle mesmo juiz municipal, mencionados na referida representação, só o 3° por ser collector se deve considerar impedido em face do aviso de 12 de dezembro de 1864, e não assim os outros que estão em circumstancias diversas, visto como o juiz municipal supplente que antes de ser tal já era official da guarda nacional não perde aquelle e póde continuar a occupar este lugar, não podendo porém exercê-los simultaneamente, aviso 238 de 3 de junho de 1863, e o vereador ou presidente de camara municipal, accumular o de supplente de juiz municipal, avisos 299 de 3 de setembro de 1857 e 246 de 21 de agosto de 1858 e não é incompativel este ultimo com o de juiz de paz, aviso 162 de 6 de julho de 1859.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio desta data, acompanhado de uma representação de Joaquim José de Mello, e José de Goes do Valle Pedrosa, informe Vmc. ouvindo o juiz municipal de Ingazeira bacharel Joaquim Ferreira Chaves, sobre a ausencia que se diz ter elle feito do termo para o Piancó em 12 de dezembro ultimo, como os representantes allegam declarando o mesmo juiz municipal, a razão porque esteve fóra de exercicio desde aquelle dia até o ultimo de janeiro do corrente anno, estando presente no termo e de saúde.

Dito ao juiz municipal interino do termo de Santo Antão, Manoel José Pereira Borges.—Em resposta ao officio de 26 do corrente, em que Vmc. consulta se são legaes os actos de um conselho de qualificação da guarda nacional em que funccionem conjuntamente pai e filho, irmão, tio, sobrinho e cunhado, tenho a dizer-lhe, que em vista do exposto no aviso de 29 de setembro de 1857 e por paridade de diversas decisões do governo imperial entre outras as de ns. 131 de 4 de abril de 1857 e 218 de 21 de maio de 1860, que declaram não haver incompatibilidade ou suspensão de parentesco entre os membros de conselhos de qualificação de votantes e municipaes de recurso não ha duvida que são regulares e firmes os trabalhos do conselho de qualificação para a guarda nacional constituido pela fórma por Vmc. figurada.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Em vista do que pondera a camara municipal do Recife no officio incluso por copia datado de 24 do corrente, sob n. 35, mande Vmc. examinar quaes as obras necessarias para evitar a extagnação de aguas pluviaes nas ruas dos Pires e Conceição, no bairro da Boa-Vista, e bem assim fazer o orçamento de taes obras.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Convenho em que seja transferida para o dia 7 de junho vindouro, como Vmc. propôz em seu officio de hoje a extracção da 5ª parte da 1ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia para a canalisação de agua e gaz no hospital Pedro II, que estava annunciada para o dia 6 daquelle mez.

Dito ao bacharel Pedro Manoel Honorato da Costa.—O governo imperial agradecendo muito em aviso de 17 de abril ultimo, o offerecimento que fez Vmc. para ir servir na guerra, em que se acha empenhado o paiz na qualidade de capellão do corpo de Voluntarios da Patria desta provincia, manda louva lo por essa prova de patriotismo: o que declaro a Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao provincial do convento do Carmo—Queira V. Rvma. declarar-me o aluguel que se deve pagar pela parte desse convento, para onde se pretende remover a Faculdade de Direito desta cidade.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—O vapor *Tocantins*, chegado hontem a noute dos portos do norte, segundo consta do officio que Vmcs. me dirigiram hoje, deve seguir para o sul amanhãa as 4 horas da tarde.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem transportar para a côrte no vapor *Tocantins*, por conta do ministerio da guerra o soldado do 4° batalhão de artilharia a pé José Teixeira Lima.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, os soldados desertores João José Francisco do 2° batalhão de infantaria, Vicente Antonio de Almeida, José Corrêa Francisco do 7°, e João Baptista dos Santos do 10°, todos da mesma arma do exercito.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

**Continuação do expediente do secretario do governo do dia 30 de maio de 1865.**

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as 10 inclusas ordens, sendo 7 do ministerio da guerra, datadas de 17, 18, 19, 20 e 22, e 3 em duplicata expedidas pela repartição do ajudante general sob ns. 475, 446 e 447, bem como um officio da directoria geral das rendas publicas de 11 do corrente mez.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as 6 inclusas ordens do thesouro nacional sob n. 58 a 63 e 1 officio da secretaria de estado dos negocios da fazenda, datado de 10 do corrente mez.

Dito ao Dr. Manoel Buargue de Macedo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que pelo seu officio de 28 do corrente, ficou inteirado de haver V. S. reassumido o exercicio do cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro desta provincia.

Dito ao conego Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que pelo seu officio de 29 do corrente, ficou inteirado de haver V. S. reassumido o exercicio do cargo de director da escola normal.

— 31 —

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remetter a V. S. o incluso exemplar da falla com que Sua Magestade o Imperador abrio a terceira sessão de 12ª legislatura da assembléa geral legislativa.—Igual remessa se fez ao director geral interino da instrucção publica.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que pelo seu officio de 29 do corrente, ficou inteirado de ter o vapor *Persinunga* em sua viagem de 17 deste mez dos portos do sul deixado de tocar no Penedo, tanto na ida como na volta, por achar-se obstruida a barra do rio S. Francisco.

**Despachos do dia 31 de maio de 1865.**

*Requerimntos.*

Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Adolpho Hypolito da Silva.—Em vista da informação não póde ser concedida a baixa do supplicante.

Alexandrina Francisca das Chagas. — Sendo o sobrinho da supplicante um dos educandos que deve ser expulso do collegio dos orphãos, póde recebe-lo.

Bernardino Pereira de Brito.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Tenente-coronel Coriolano Vellozo da Silveira.—Dê-se.

Candida Sabina do Patrocinio.—Não ha que deferir estando o orphão entregue a supplicante por ter sido expulso do collegio.

Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares.—Tendo sido revogado o despacho a que allude o supplicante em vista da informação da thesouraria da fazenda, recorra o mesmo supplicante ao governo imperial querendo.

Francisco Xavier Carneiro da Cunha.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Josepha Maria da Conceição Alcantara.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia.

Jovino Emiliano de Pontes.—O supplicante nao póde ser attendido em quanto não se verificar o seu estado pela observação a que esta' submettido.

Leopoldina Maria de Castro Miranda.—Em vista da informação não tem lugar o que requer a supplicante.

Maria Venancia de Abreu Lima Bastos. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar passar o titulo pedido pela supplicante.

Representação de Joaquim José de Mello, e José de Góes do Valle Pedroza.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Flôres para o fim declarado em meu officio desta data.

## COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 2 de junho de 1865.**

*Ordem do dia n. 74.*

Para sortir o devido effeito declara o coronel commandante das armas interino, que a presidencia nomeou por portaria do 1° do corrente para servirem provisoriamente de officiaes no segundo corpo de voluntarios da patria, que se está organisando nesta provincia, aos Srs. capitão da guarda nacional José Pereira da Silva e 1° cadete Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão Sobrinho para capitães, o voluntario Joaquim Theotonio Alves da Silva, para alferes. O que constou do officio da mesma presidencia daquella data.

Declara igualmente que hontem desaquartelou a força do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional, deste municipio que foi substituida por outra do 1° batalhão da referida arma, sob o commando do Sr. major Claudino Benicio Machado.

O comportamento da força desaquartelada, e a maneira porque fez ella o serviço da guarnição lhe dá direito a que o coronel commandante das armas lhe prodigalise seus louvores e agradecimentos, que em muita parte deve converter sobre seu digno commandante o Sr. tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve e sua respectiva officialidade.

(Assignado.)— *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme)—*Antonio Francisco Duarte*, 2° tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA.

Está convocada para o dia 19 do corrente a 3ª sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Na quinta-feira teve lugar no Santa Isabel, realçado pela assistencia de numerosos espectadores, o concerto do violinista bahiano Francisco Muniz Barreto Junior, cujo talento apar da aptidão profissional ostentou-se de um modo duplamente digno para o artista e para o paiz que produz um filho tão distincto.

O Sr. Muniz Barreto dispõe de uma execução facil e notavel pela naturalidade com que exprime ainda o que ha de mais difficultoso na musica traduzida na rebeca; e esta, sob o contacto de seus dedos e ao ferir do arco, converte-se no mais docil dos instrumentos, amolda-se ás inspirações mais encontradas, apresenta emfim os grandes mestres revelados nas suas concepções que ella reproduz. As grandes phantasias sobre motivos das operas *Filha do Regimento* e *Anna Bolena*, e as variações burlescas sobre motivo da opera *Carnaval de Veneza*, são disto uma prova; pois na respectiva execução mostrou o Sr. Muniz Barreto de quanto é susceptivel a rebeca, quando suas cordas são feridas pelo talento, e quando este é real, como nelle se dá.

Comprazemo-nos com o nosso patricio artista pelas effusões enthusiasticas com que foi honrado pelo publico illustrado; que ali o foi apreciar; e essas flores com que lhe ennastraram a fronte, e essas poesias sublimadas com que lhe entreteceram a corôa de triumpho artistico dão a expressão vivaz do reconhecimento do merito de sua execução.

— Somente até o ultimo do corrente mez é permittida a cobrança no domicilio dos contribuintes do imposto geral de 20 por cento sobre lojas, casas de consignaçao, etc.; dito especial sobre casas de moveis, roupa e fabricados em paiz estrangeiro, e dito de decima addicional de mão morta, relativos ao 1° semestre do exercicio corrente de 1864 a 1865; por quanto, findo este espaço, serão recolhidos todos os conhecimentos da mão dos recebedores, afim de fazer-se a cobrança judicialmente.

— Hoje é o espectaculo em beneficio do Sr. Joaquim Bessoni de Almeida, acerca do qual já dissemos anteriormente algumas palavras nesta *Revista*.

Este joven pernambucano para quem as lettras e a arte dramatica tem sido uma adoração, do leito da doença implacavel que só lhe acena com o fim proximo da vida, extende a mão mirrada pela consumpção pulmonar a toda esta cidade, a todos os seus comprovincianos, a todos os seus patricios, a todos finalmente quantos teem uma alma e nella aninham essa flor do evangelho chamada caridade; porque alem da dissolução da materia cujo progresso continuo como que elle tactêa de momento a momento, accrescem-lhe as tribulações em taes extremos da caridade de tudo quanto é recurso!

Elle o diz nas seguintes palavras que dirige ao publico, e essas palavras não são no entretanto senão uma morte-cor da sua penuria:

« Achando-me no meu leito de dôr, e quem sabe? talvez de morte, e sem recursos, deparou-me a Providencia uma alma bemfazeja, o Sr. Antonio José Duarte Coimbra, que attendendo a estas minhas tristes circumstancias, generosamente concedeu-me um beneficio no theatro, de que é emprezario.

« A esta offerta de uma alma tão nobre e elevada, desde já me confesso eternamente agradecido. Porém não bastará de certo o cavalheirismo e gentileza do digno emprezario; é preciso tambem que os *meus comprovincianos concorram neste dia com o seu obulo para soccorrer o pobre enfermo, baldo de meios na sua hora extrema.*

« E', pois, para elles que appello, para os meus comprovincianos, sempre promptos a soccorrer com a sua valiosa coadjuvação.»

Temos para nós tambem que a obra meritoria do digno emprezario não será esteril; a sua beneficencia fructificará no animo do nosso publico, d'onde por certo cahirá sobre a penuria do enfermo o orvalho do soccorro, para arrefecer-lhe a aridez de instantes tão crueis, livrando-o assim de que as dores do espirito venham fazer côro com as do corpo.

— A *Companhia de Beberibe* paga o seu trigesimo quarto dividendo na razão de 3$ por acção.

— Tendo a veneravel confraria de Santa Rita de Cassia obtido do actual emprezario do theatro de Santa Isabel um beneficio em favor das obras da mesma igreja, pedio a sociedade philarmonica *União Commercial*, auxilio, prestando se esta a tocar no salão do mesmo theatro no dia do espectaculo. Consta-nos que de boa mente essa illustre sociedade accedeu ao convite, dando assim uma prova inequivoca dos sentimentos nobres que caracterisam os seus membros.

— Pelo subdelegado do primeiro districto de Flores, foi preso João Gonçalves Travasso, santenciado qun se evadira o anno passado da cadeia daquella villa.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Rogo a Vmcs. que se dignem de informar-me, se é licito, n'um paiz catholico, apresentar-se alguem, em vestes sacerdotaes, a representar qualquer papel, ainda o mais ridiculo, na scena dos nossos theatros?

« Acreditava que s venerando sacerdocio de Jesus Christo só podia figurar nos actos dignos de sua elevada missão, e não em actos comicos de que não póde deixar de resultar um certo depreciamento á classe sacerdotal, que já não soffre pouco com os desmandos de algum de seus membros!

« E não haverá no nosso theatro, quem inspeccione as peças antes de serem representadas? Oh que bella occasião do Sr. vigario capitular representar contra o abuso de serem introduzidos nas comedias os caricatos de que fallo!—O *catholico*.»

— A irmandade do Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco, celebra amanhãa a festa do seu padroeiro, com a solemnidade do costume, orando ao evangelho o Rvm. Dr. Araujo. No fim da festa haverá distribuição de pães bentos e registos do Espirito Santo. N'outra parte vai o programma respectivo.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 2 de junho de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1 de junho:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Luiz José da Cruz e Galdino, escravo de José Marques, sem declaração do motivo e posto logo em liberdade.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz e Manoel, escravos, este de José Pereira Copo e aquelle de José Felippe Matheus, o primeiro a requerimento de seu senhor, e o ultimo por fugido.

O chefe da 2ª secção.

*J. G. de Mesquita.*

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, de 1 ao ultimo de maio de 1865:

Existiam 9 homens e 14 mulheres.—Total 23.

Empregados do estabelecimento:

Capelão 1. medico 1, regentes 1 homem e 1 mulher, barbeiro 1, cozinheiro 1, serventes 2.—O mordomo do mez, *A. J. Gomes do Coareio*—O regente, *Diniz Ignacio P. dos Santos.*

— Movimento do Hospital Portuguez, no mez de maio de 1865, aos cuidados do Sr. Dr. Moscoso:

Existiam doentes em tratamento 36; entraram 16—total 52.—Tiveram alta 21; falleceram 6; ficam em tratamento 25—total 52.

Dos fallecidos foram: 1 de amollecimento cerebral, 2 de hepatite, 1 de hydropisia, 1 de anemia e 1 de mielite.

— Movimento do hospicio dos alienados na Misericordia de Olinda, do 1° ao ultimo de maio de 1865:

Existiam 47, sendo 16 homens e 31 mulheres. Entraram 4, sendo 3 homens e 1 mulher.—Existem 51, sendo 19 homens e 32 mulheres.

Existem 8 empregados neste estabelecimento, a saber: 6 homens e 2 mulheres, sendo medico, porteiro, sachristão, enfermeiro, cozinheiro, barbeiro, enfermeira e rodeira; 2 serventes, sendo 1 homem e 1 mulher. Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico nos dias 8, 15, 22, 27, 30, ás 11 horas da manhãa, á 1 1\|2 e 2 da tarde.—O mordomo do mez, *A. J. Gomes do Correio* —O regente, *Luiz do Rego Barros.*

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 1 de junho de 1865:

Existiam 340; entraram 4; sahiram 6; existem 338, a saber: nacionaes 255, mulheres 3, estrangeiros 22, mulheres 2, escravos 50, escravas 6,—total 338.

Movimento da enfermaria.

Teve baixa:

Antonio Francisco de Souza, rheumatismo.

Teve alta:

José Caetano dos Santos.

— Passageiros do vapor *Tocantins*, sahido para os portos do sul:

Exm. Sr. visconde da Boa-vista e 1 criado, Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, sua senhora, 2 filhos menores, 1 criado e 4 escravos, Dr. Catão Guerreiro de Castro e 1 criado, tenente Antonio José de Souza, Jesuino Alves Fernandes, João Casimiro da Silva Machado, Vicente R. da Silva, Ignacio Ferreira Chaves, Manoel Duarte de Oliveira, Antonio José Alves da Cruz, Manoel Antonio Surpado, José Virginio Teixeira de Araujo, José Ferreira Vianna, Manoel Gregorio d'O. Costa, Antonio Teixeira Pinto, 2 escravos de Silvino Guilherme de Barros, João Augusto de Carvalho Marinho, Antonio José de Figueiredo, José Antonio d'Almeida Guimarães, Antonio da Costa Miranda, João Christiano de Lima, Odilon das Virgens Lima, Manoel de Cerqueira Mendes, José Moreira Pacheco, Manoel Francisco da Cruz, Francisco Gomes da Silva, Manoel Rodrigues, Antonio José de Abreu e 1 criado, Francisco de Vasconcellos Mendonça e 1 escravo, Quiteria da Silva, Jean Monoeillo, Joaquim Luiz Alves Vianna, Guiseppe Francesso, Francisco Jacintho de Sampaio, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, Antonio Pacheco, José Corrêa França, João Baptista dos Santos, 1 cadete, 2 soldados, 4 recrutas e 1 escravo de José Duarte das Neves.

— Passageiros do palhabote brasileiro *Piedade*, sahido para o Rio de Janeiro:

José Bernardino de Vasconcellos Coimbra e 1 escravo, Francisco Gonçalves Forte, Augusto Cesar de Sá Pereira, Manoel Floriano Vieira Pessor, e 1 escravo do barão do Livramento, e 1 dito do capitão.

— CEMITERIO PUBLICO. —Obituario do dia 1 de junho de 1865.

Antonia Maria Magdalena, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio; ulcera intestinar.

Apolonia Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva; S. José; syrro no utero.

Maria, Pernambuco, 3 dias, S. José; hemorrhagia.

## RELATORIO

**da companhia do Beberibe, apresentado na sessão de 31 de maio de 1865 pelo presidente da direcção padre Antonio da Cunha e Figueiredo.**

*Senhores accionistas da companhia do Beberibe.*

Quando em cumprimento ao disposto no art. 28 § 6 dos estatutos, tenho de fallar-vos dos negocios desta companhia, faço-o com toda a franqueza, e possuido da mais plena confiança de que haveis de tomar na devida consideração todas as medidas tendentes ao bom desenvolvimento da empreza.

BALANÇO DO ACTIVO E PASSIVO.

O balanço do activo e passivo mostra que o estado lisongeiro da caixa vos póde animar a emprehender alguns melhoramentos; mas para que possaes deliberar sobre qualquer assumpto com pleno conhecimento dos factos, passarei a dar-vos os seguintes esclarecimentos.

CAPITAL.

O capital da companhia, pela razão demonstrada em meu ultimo relatorio, monta na importancia de 536:800$000, representado por 10,736 acções a 50$000 cada uma.

O valor deste capital irá crescendo na razão da importancia que forem obtendo as obras da empreza durante o nosso privilegio, e á medida que o augmento do fundo de reserva e dos dividendos fôr elevando o preço das acções no mercado.

PRIVILEGIO DA COMPANHIA.

O privilegio de vender agua nesta cidade a 20 réis por balde, concedido a companhia pelas leis, e pelo contrato primitivo, que a constituio, foi de 55 annos, e além destes, mais dous annos por cada tres chafarizes, que forem feitos por solicitações ou approvação do governo provincial.

Neste caso, previsto pelo artigo 2° § 6° da lei provincial n. 46 de 1837, estão os chafarizes seguintes:

O do cáes da alfandega, do Passeio publico, rua do Sol, cáes do Capibaribe, rua do Brum, Arsenal de Marinha, rua da Concordia e rua Imperial defronte da entrada da Cabanga, ordenados por portarias de 10 de junho e 16 de outubro de 1854; os da cidade Nova de Santo Amaro, Rampa do Gymnasio, Passagem da Magdalena, considerados no contrato celebrado entre o governo e a companhia em 11 de junho de 1862; e o de S. Gonçalo de que trata o officio do mesmo governo de 19 de dezembro de 1864. O do largo de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, e o que fica entre as duas pontes da Magdalena não gozam do augmento do privilegio, aquelle por força do contrato celebrado com o governo, e constante do seu officio de 27 de setembro de 1862; e este porque a sua construcção não foi reclamada pelo mesmo governo.

Os doze primeiros, pois, elevam o nosso privilegio a 63 annos, dos quaes descontados os 17 annos decorridos (porque o privilegio começou do 1° de maio de 1848, dia em que foi inaugurada a venda d'agua nesta cidade) resta-nos ainda 46 annos, que subirão a 48, quando concluirmos os chafarizes da Capunga, do Campo Verde e do largo de Nossa Senhora do Terço, autorisados por officios do governo de 21 de dezembro de 1864 e 20 de janeiro deste anno.

Para quem sabe apreciar os valiosos serviços prestados pela companhia a população desta cidade; para quem observa devidamente o esmero com que ella vai promovendo os melhoramentos necessarios, conservando as obras existentes e emprehendendo outras de grande importancia, que nas mãos do governo custariam enormes sacrificios para as rendas publicas; para quem assim pensar, de certo que o privilegio da companhia não póde ser considerado senão como um bem geral commum, e não como um privilegio odioso.

RENDIMENTO DOS CHAFARIZES E PENNAS D'AGUA.

*Os chafarizes*, tendo sido arrematados pela importancia annual de 76:320$000, renderam no semestre findo a metade desta quantia na importancia de 38:160$000, e mais a quantia de 69$300, arrecadada no chafariz que a administração, sob proposta minha, e para commodidade publica, mandou abrir na rua que fica entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, e que tambem (por estar fóra do perimetro da arrematação do bairro da Boa-vista) foi arrematado em 21 de dezembro findo na razão de 21$ mensal.

O consumo neste chafariz ainda é diminuto, mesmo assim a sua renda de seis mezes cobrirá o custo de 114$800 em que ficou sua economica edificação.

Convencido de que o producto das arrematações dos chafarizes, e bicas expostas ao consumo publico, tem sido inferior ao que deve produzir em vista do augmento da população, e que as administrações transactas não tiveram, assim como não tinha a presente, dados certos pelos quaes regulassem os preços que devem servir de base a taes arrematações; e querendo eu dar-vos uma informação exacta (ou pelo menos approximada) sobre este assumpto, como vos prometti em meu ultimo relatorio, tomei a deliberação de collocar uma pessoa de inteira confiança em frente de cada chafariz por alguns dias empregado em tomar notas dos baldes que se vendiam das seis horas da manhãa ás nove da noite; e o resultado foi o que vereis nos apontamentos que se acham presentes, e dos quaes extrahi o calculo seguinte:

| Chafarizes | Rendimento annual | Total. |
|---|---|---|
| *Bairro do Recife.* | | |
| Rua da Cruz........ | 8:324$460 | |
| Rua do Brum......... | 5:133$840 | |
| Largo do Forte do Matos | 5:073$200 | |
| Cáes da alfandega...... | 6:255$300 | 24:786$800 |
| *Bairro de Santo Antonio.* | | |
| Largo do Carmo....... | 11:900$800 | |
| Largo do Paraizo....... | 10:102$040 | |
| Largo do Passeio Publico | 3:853$060 | |
| Rua da Concordia..... | 6:608$480 | |
| Rua do Sol........... | 2:829$160 | 35:293$540 |
| *Bairro da Boa-vista.* | | |
| Cáes do Capibaribe..... | 2:904$600 | |
| Cáes do Gymnasio...... | 1:371$560 | |
| Praça da Boa-vista..... | 6:154$480 | |
| Caixa d'agua dos Pires. | 3:956$000 | |
| Rua de S. Gonçalo..... | 1:432$940 | |
| Largo da Soledade..... | 2:489$300 | 18:308$900 |
| *Bairro de S. José.* | | |
| Largo da Ribeira...... | 18:939$800 | |
| Rua Imperial (principio) | 7:946$900 | |
| Rua Imperial defronte da Cabanga......... | 5:021$440 | 31:908$140 |
| *Bairro dos Afogados.* | | |
| Largo de Nossa Senhora da Paz......... | 2:044$600 | 2:044$600 |
| *Passagem da Magdalena.* | | |
| Largo do viveiro....... | $ | |
| Rua entre as duas pontes......... | $ | (*) |
| Cidade Nova de Santo Amaro......... | 1:500$000 | 1:500$000 |

As rendas dos chafarizes sobem pois a importancia de........ 113:841$980

Ora o preço da arrematação dos perimetros dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-vista, S. José e Afogados foi de 75:700$000, e se a este preço da arrematação accrescentarmos 20 por cento para despezas á lucros dos arrematantes, na importancia de 15:140$000, teremos a quantia total de 90:840$000, a qual, comparada com o producto real dos chafarizes, dá a differença, em favor da companhia de 22:001$980.

Não duvido que o resultado deste calculo esteja pelo maximo, e que ainda se deva fazer algumas reducções; mas cumpre-me dizer-vos que nelle não entrou o consumo da agua feito pela tripolação dos navios, quando estes se demoram em nosso porto; e que não foi contemplada a aguada que fazem os barcos de pequeno porte, ou barcaças que são em grande numero: nem mesmo me seria possivel incluir todos os consumidores d'agua, que a recebem em canoas ou de qualquer outro modo que o observador não póde calcular.

Assim, pois, para que seja devidamente aproveitada a renda da companhia, é mister que por este exame, ou outros a que ainda se possa proceder, se permitta aos arrematantes um lucro razoavel; porém jamais convirá que se entreguem os chafarizes pelo preço que até o presente se tem arrematado.

A concorrencia de pessoas que se proponham a taes arrematações é um meio mais seguro de obtermos melhores vantagens; porém a concurrencia sempre será difficil, se não impossivel, se continuarmos a pôr os chafarizes em arrematação por freguezias ou perimetros. Deveis decretar que o sejam isoladamente, quero dizer, que ainda que cada licitante possa arrematar os que lhe convier, deve-se em todo o caso receber os lanços de quem mais offerecer por cada um chafariz de per si, afim de que diversos pretendentes possam arrematar até o valor de sua fiança.

Tenho ouvido a muitas pessoas desoccupadas, aliás honestas, e que desejam empregar a sua actividade em taes emprezas dizerem que não se apresentam nas arrematações por não terem fiadores para garantia de avultada somma a que póde montar o preço de cada perimetro.

A directoria sollicitou e foi approvada pelo mui digno Sr. vice-presidente da provincia, Anselmo Francisco Peretti (attendendo as commodidades publicas, e mediante o augmento do privilegio, segundo o disposto no § 6° do art. 2° da lei provincial n. 46 de 14 de junho de 1837) a factura dos chafarizes de S. Gonçalo, da Capunga, e do Campo-Verde. O primeiro está concluido e o seu producto esta sendo arrecadado pelo arrematante do perimetro da Boa-Vista na conformidade do seu contrato.

A requisição dos moradores da rua das Cinco-Pontas, o mesmo Sr. vice-presidente exigio, em officio de 20 de janeiro deste anno, que fosse construido outro chafariz em frente da igreja de Nossa Senhora do Terço, mediante as vantagens da citada lei.

Por falta de canos, que chegaram ha poucos dias, não se póde levar a effeito a construcção destes ultimos e somente no dia 15 do corrente se deu principio ao da Capunga.

*As pennas d'agua* contratadas neste semestre, não obstante a difficuldade que a administração punha em concede-las, em consequencia do escasseamento das aguas nos chafarizes da cidade, chegaram a 26 na importancia de 1:207$040, inclusive uma para a fortaleza do Brum. O producto destas, assim como os das que foram concedidas do 1° de julho passado em diante, é arrecadado para os respectivos arrematantes. A sua totalidade sóbe ao numero de 190 na importancia de 9:807$532, cuja quantia sómente passará a fazer parte da receita da companhia do 1° de julho proximo futuro em diante, depois de findo o contrato dos actuaes arrematantes.

Para o semestre findo arrecadou-se a importan-

(*) Ainda não foram observadas.

ILEGIVEL

MUTILADO

cia de 9:642$671, inclusive debitos atrazados, ficando ainda por arrecadar a quantia de...... 1:401$691.

A administração resolveu não mandar receber o producto da penna d'agua do quartel do Hospicio, em quanto ali estiverem aquartellados os batalhões de Voluntarios da Patria; e para que esta medida possa ter a devida execução, sujeito-a á vossa approvação.

Acha-se assignado no livro competente e com as clausulas convenientes o termo da concessão de 90 baldes d'agua, que em vossa ultima reunião concedestes diaria e gratuitamente para o uso dos pobres do grande hospital Pedro II.

Sobre a mesa acha-se um officio pelo qual a Illma. junta da Santa Casa de Misericordia vos agradece, em termos os mais benevolos, este acto de caridade com que ornastes a prestimosa empreza da companhia do Beberibe.

Em meu precedente relatorio propuz que se deviam suspender as concessões de pennas d'agua, até que, concluidas as obras projectadas, se tenha na cidade um volume d'agua sufficiente a' ser distribuida com quem o quizer, sem prejuizo dos contratos existentes.

Se o levantamento do açude não dêr o resultado que se espera, o que brevemente se verificará, persisto em minha opinião, e julgo do meu dever lembrar-vos a adopção dessa medida que deve vigorar somente até a conclusão da caixa d'agua que se tem de construir no bairro de Santo Antonio.

No verão deste anno a escassez d'agua, que se manifestou por diversos ramaes e chafarizes, foi tão frequente que me vi aturdido com repetidas reclamações, e fui obrigado a mandar parar com a limpeza dos esgotos, para que, não perdendo-se uma gôta d'agua encanada, fosse augmentado o supprimento da caixa da rua dos Pires, que, deixando de encher na fórma do costume, conservava-se em meio.

Contribuio tambem para essa falta a imperfeição das obras e dos registros das pennas particulares, onde se vê correr agua em muito maior volume do que a contratada, segundo se verificou no exame a que se procedeu na Passagem da Magdalena, o que acontece com quasi todos os ramaes, com excepção de alguns que correm menos por se acharem obstruidos.

Os actuaes registros por meio de chapas, além de serem pessimos, facilitam immensos abusos, e para evita-los devem quanto antes ser substituidos por outros, ou na falta, convém transferi-los para uma caixa de metal, collocada no deposito, e fechada por cadeados de chave ou lettras (como ja' mandei praticar na fortaleza do Brum) de modo que o registro possa ser examinado facilmente pelo empregado de confiança da companhia, que deverá' ser o unico possuidor das chaves, e o proprietario ou morador do predio o responsavel pela conservação do registro, sem que possa dizer que ignora quem o arrebentára, allegando que não póde responder por um registro que fica na rua ou fóra do seu predio.

Penso que somente poderemos corrigir estes defeitos e regular a boa construcção das obras das pennas d'agua, tomando-as a companhia sobre si, como pratica a companhia do gaz; ainda que para estas e outras obras a companhia seja obrigada a contratar um engenheiro, quando o exigir a importancia dellas. Proponho-vos esta medida, como uma das mais urgentes.

Quando obtivermos estes melhoramentos, e agua com abundancia na cidade, devemos promover a multiplicidade de pennas d'agua, e até esta' nos interesses da companhia facilita-las offerecendo melhores vantagens a quem consumir diariamente para cima de trinta baldes, por exemplo; porque deste modo, augmentando consideravelmente as rendas da empreza, offerece a' população commodos que lhe faltam pela penuria de braços.

OBRAS E REPAROS.

Desta verba dispendeu-se, durante o semestre findo, a quantia total de 2:386$260, que foi distribuida pela maneira seguinte:

394$320 com a construcção do chafariz de S. Gonçalo.

114$800 com a do chafariz entre as duas pontes da Passagem da Magdalena.

368$940 com o levantamento do açude do Prata, cuja obra ainda esta' em andamento.

178$640 com o concerto de torneiras e bicas dos chafarizes.

56$800 com a conclusão da pintura dos chafarizes.

419$440 com diversas peças de ferro na fundição.

E 419$400 com diversas despezas feitas em todo o encanamento do campo e da cidade.

Além destas despezas, a administração votou em sua penultima reunião uma gratificação de 500$000 para o engenheiro Gervasio Rodrigues Campello, que com a melhor vontade se tem prestado a examinar as obras do açude, e os terrenos que se pretendem comprar para a caixa d'agua; e outra de 100$000 para o administrador das obras da cidade, pelo excesso de trabalho que teve quando dirigio a construcção dos chafarizes da rua do Sol, da ponte da Magdalena e S. Gonçalo.

Estas duas parcellas não entraram nas contas de despezas deste semestre, porque foram votadas depois de encerradas ditas contas.

Não obstante as diligencias empregadas pela directoria para comprar o terreno necessario para a obra da caixa d'agua que se tem de construir, não se póde ainda concluir este negocio, porque dos diversos sólos examinados pelo engenheiro, somente um lhe pareceu bom, mas a directoria não se quiz sujeitar a contrata-lo pelo preço exagerado que foi pedido pelo proprietario.

Não havendo precipitação, poder-se-ha obter o terreno necessario pelo preço de doze mil réis o palmo e até por menos.

O levantamento do açude ficou com aterro de 1,500 palmos de comprimento, e cerca de 3 de altura sobre 10 de largura. Os maros estão levantados e rebocado com cimento na altura de 4 palmos. A caixa está na altura do respaldo, falta o reboco, assentar as grades, e a porta d'agua; assim como aperfeiçoar o aterro nas extremidades dos lados em que elle encosta no terreno mais alto.

FUNDO DE RESERVA.

A importancia até hoje arrecadada para o fundo de reserva monta na quantia de 6:199$924, a saber: 5:265$871 empregado em acções, sendo destas 13 compradas durante o presente semestre pelo preço de 68$000, cada uma, e em dinheiro a quantia de 929$053, incluindo-se nesta os dividendos das acções ja recebidas.

O governo imperial attendendo a vossa representação de 13 de janeiro de 1864, pedindo a substituição do art. 40 dos estatutos que trata do fundo de reserva, determinou por decreto n. 3,376 deste anno a reforma dos mesmos estatutos. Nessa reforma podereis adoptar as medidas que julgardes convenientes a formação do fundo de reserva.

DESPEZAS EVENTUAES.

A importancia de 14:448$907 que no balanço passado ficou em caixa sob este titulo, rendeu até o ultimo de março findo a quantia de 240$815 (na razão de 5 por %) em mão do nosso digno caixa, que deixou de pô-la no Novo Banco porque naquella data, este estabelecimento pagava sómente 4 por %; porém no 1º de abril proximo passado foi recolhida ao banco inglez rendendo os juros de 7 por % ao anno.

Como podeis ver do presente balanço o fundo desponivel para as despezas eventuaes subio a... 17:779$857, não obstante se ter saccado 4:800$ para Londres e termos tido accrescimo de despezas com as obras.

ENCOMMENDAS.

As encommendas feitas para Londres, de que fiz menção em meu predito relatorio, já foram satisfeitas; e para seu pagamento se abrio um saque de 550 libras ao cambio de 27 e 1/2 d. na importancia de 4:800$.

Fez-se, porém, outra encommenda de 300 cannos de ferro de 6 pollegadas de diametro para os novos chafarizes projectados.

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES.

Durante o semestre findo foram lavrados 17 termos, pelos quaes se transferiram 163 acções. O seu preço regulou de 65$000 a 68$000 cada uma.

Da relação junta conhecereis os actuaes accionistas.

DIVIDENDO.

Permanecem as razões indicadas no meu relatorio e no do meu digno antecessor, pelas quaes ainda não se pode fazer neste semestre um dividendo maior de 3$ por cada acção.

ORÇAMENTO.

Do orçamento e balanço que o acompanha, podereis colher todos os esclarecimentos que por brevidade me tenham escapado,

PROPOSTAS.

O Exm. Sr. vice-presidente da provincia Anselmo Francisco Peretti, levado do louvavel desejo de facilitar a extincção dos incendios que possam apparecer nesta cidade, propoz a directoria, por officio de 3 de janeiro ultimo, a conveniente medida de se estabelecerem registros nos encanamentos, que fiquem mais distantes dos chafarizes, afim de facilitar o emprego das bombas.

Mas não podendo a directoria fazer despezas desta ordem, sem que sejam decretadas pela assembléa geral dos accionistas, respondeu em data de 18 do referido mez, que este negocio seria levado ao vosso conhecimento, e cumpre que sobre elle tomeis alguma resolução.

O subdito inglez Henry Law, mandou por intermedio do corrector Patchett, apresentar a directoria uma proposta em que pretende comprar as obras e o privilegio da companhia para que levando agua ao nivel de todos os andares, possa executar um systema perfeito de esgoto.

A directoria sujeitou o exame desta proposta a uma commissão composta dos dignos accionistas, o commendador João Gonçalves da Silva, João Ignacio de Medeiros Rego, Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, e commendador Thomaz de Aquino Fonseca, os quaes foram de parecer, como vereis dos documentos presentes, que tal proposta não podia ser acceita, visto que nem mesmo a assembléa geral dos accionistas, que só tem poderes administrativos, poderia decretar a transferencia do direito de propriedade da companhia.

Conformando-me com esta opinião, direi mais que eu em caso algum daria o meu voto para alienar de nós uma das emprezas nacionaes, que mais felizes resultados nos tem dado. Para promover nella todos os melhoramentos e despertar entre nós o gosto para as associações desta ordem, podeis contar com o meu fraco apoio.

Existe sobre a mesa outra proposta do portuguez Antonio Ignacio Heitor, offerecendo-se a encarregar-se exclusivamente das obras de pennas d'agua para realisar nellas um systema de registros de sua invenção (que não declara qual seja) pelo qual fará uma exacta distribuição das aguas.

A minha opinião ficou expendida, quando tratei da conveniencia de tomar a companhia a si a factura de taes obras, e accrescentarei que não devemos expor este ramo de serviço que tanto interessa a quasi todos os proprietarios desta cidade, a alguma especulação ou monopolio, de que alguem se queira aproveitar em prejuizo da população. Poderá a companhia admittir os registros da invenção desse artista, se merecerem ser preferidos aos até hoje conhecidos; mas nunca entregando-lhe a construcção exclusiva das mencionadas pennas de agua.

REFORMA DOS ESTATUTOS.

Havendo o governo imperial por decreto n. 3,376 de 14 de janeiro deste anno, suspendido até ulterior resolução os estatutos desta companhia sómente na parte relativa as regras para a reforma dos mesmos, dá-vos agora poderes para altera-los sem dependencia das formalidades exigidas, e marca o praso de 6 mezes, contados da data do citado decreto, para a companhia submette-los a sua approvação.

Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. commendadores João Gonçalves da Silva, Thomaz de Aquino Fonseca, e Drs. João José Pinto Junior, e José Eustaquio Ferreira Jacobina, para formularem o projecto de reforma. O trabalho que por elles vos será apresentado ha de corresponder a sua esclarecida experiencia, e facilitar a prompta reducção desta reforma.

CONCLUSÃO.

Não devo terminar este imperfeito trabalho sem recommendar a vossa gratidão os relevantes serviços prestados a companhia pelos meus dignos collegas da administração, cabendo-me apenas pedir-vos desculpa das innumeras faltas, que por mim foram commettidas no exercicio do lugar que vos dignastes confiar-me, Devo, porém, assegurar-vos que, se para o desempenho de meus deveres me faltou a necessaria experiencia, sobrou-me o maior desejo de satisfazer a vossa expectativa.

Sala das sessões da companhia de Beberibe, 31 de maio de 1865.

Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

*Illms. Srs. accionistas da companhia de Beberibe.* —A commissão fiscal da companhia examinando a escripturação do ultimo semestre do 1º de novembro do anno proximo passado a 30 de abril do corrente encontrou-a em dia e com asseio e clareza, apresentando por balanço os saldos das diversas verbas que constituem o activo e passivo na Companhia.

A commissão entende que se devem approvar as contas apresentadas pela direcção, a qual por seu zelo lhe parece digna de um voto de agradecimento.

Escriptorio da companhia de Beberibe, 26 de maio de 1865.

*João Ignacio de Medeiros Rego*
*Luiz Antonio Vieira.*
*José Pires Ferreira.*

*Demonstração do movimento da caixa da companhia do Beberibe no semestre findo, do 1º de novembro de 1864 a 30 de abril de 1865*

A saber:

DEBITO.

| | | |
|---|---|---|
| Por saldo em caixa em 1 de novembro de 1864 | | 51:203$892 |
| Pelo que se recebeu dos arrematantes dos chafarizes e bicas d'agua | 38:099$994 | |
| Idem dito das pennas contratadas com diversos | 9:642$651 | |
| Idem de juros de 5 por cento em 4 mezes sobre a quantia de 14:448$907 | 240$815 | |
| Idem dito nos dividendos 32º e 33º das acções pertencentes ao fundo de reserva | 354$000 | 48:337$480 |
| | | 99:541$372 |

CREDITO.

| | | |
|---|---|---|
| Pelo que se despendeu com o seguinte: | | |
| Reparos do açude e outros lugares | 2:586$260 | |
| Ordenado do escriptorio | 600$000 | |
| Dito dos administradores das obras | 1:350$000 | |
| Folha dos conservadores do açude | 404$320 | |
| Impressões diversas | 191$280 | |
| Expediente e asseio do escriptorio | 150$000 | |
| Aluguel do escriptorio | 180$000 | |
| Porcentagem da caixa | 738$794 | |
| Dita do cobrador das pennas d'agua | 192$853 | |
| Compra de 12 apolices da companhia por conta do fundo de reserva | 886$005 | |
| Remessa de 550 £ para Londres | 4:800$000 | |
| Impostos do escriptorio da companhia | 454$900 | 12:334$412 |
| Pagamento do 33º dividendo | 29:766$000 | |
| Dito de ditos ainda não pagos | 3:174$450 | 32:940$450 |
| Por saldo em caixa que passa para o seguinte semestre | | 54:266$510 |
| | | 99:541$372 |

Escriptorio da companhia de Beberibe, 26 de maio de 1865.

O caixa
*Thomaz d'Aquino Fonseca.*

*Balanço da Companhia de Beberibe em 30 de abril de 1865.*

DEBITO.

| | | |
|---|---|---|
| Empreza do encanamento | | |
| Pelo seu custo | 536:800$000 | |
| Apolices da companhia. | | |
| Pelas que pertencem ao fundo de reserva | 5:265$871 | |
| Caixa. | | |
| Por saldo que passa ao seguinte semestre | 54:265$510 | 596:332$381 |

CREDITO

| | | | |
|---|---|---|---|
| Capital. | | | |
| Por 10,736 apolices a 50$000 | | | 536:800$000 |
| Fundo de reserva. | | | |
| Pelo que se acha liquidado nas seguintes especies, a saber: | | | |
| Em 81 apolices da companhia | 5:265$871 | | |
| Em dinheiro | 929$053 | | |
| | | 6:194$924 | |
| Dividendos de semestres anteriores. | | | |
| Pelas que existem a pagar | | 3:349$600 | |
| Lucros e perdas. | | | |
| Pelo liquido que se applica ao actual dividendo | 32:208$000 | | |
| Por dito dito as despezas do seguinte semestre | 17:779$857 | 49:987$857 | 596:332$381 |

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 26 de maio de 1865.

O escripturario
*Marcolino José Pupe.*

*Orçamento da receita e despeza da Companhia do Beberibe, para o semestre do 1º de maio a 31 de outubro de 1865 e 1º do anno financeiro da companhia*

A saber:

RECEITA

| | | |
|---|---|---|
| Saldo da caixa em 1 de maio de 1865 | | 54:266$510 |
| Rendimento dos chafarizes e bicas | 38:286$000 | |
| Dito de pennas d'agua | 9:807$532 | |
| Dito que ficaram por pagar o semestre findo | 1:401$691 | 49:495$223 |
| | | 103:761$733 |

DESPEZA.

| | | |
|---|---|---|
| Folhas dos dividendos de semestres anteriores | 3:349$600 | |
| Dita do 34º dividendo a 3$000 por acção | 32:208$000 | |
| Vencimento do escriptorio da companhia | 600$000 | |
| Dito dos administradores das obras | 1:350$000 | |
| Jornaes dos trabalhadores empregados na limpeza do açude e encanamento fóra da cidade | 450$000 | |
| Porcentagem do caixa | 738$794 | |
| Dita para o cobrador das pennas d'agua | 192$853 | |
| Aluguel do escriptorio | 180$000 | |
| Expediente e asseio do mesmo | 150$000 | |
| Reparos e obras em andamento | 2:000$000 | |
| Fundo de reserva | 1:000$000 | |
| Despezas eventuaes | 17:779$857 | 59:999$104 |
| | | 43:762$629 |
| | | 103:761$733 |

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 26 de maio de 1865.

O director
Padre *Antonio da Cunha e Figueiredo*
Vice-director
*Justino Pereira de Farias.*
O caixa
*Thomaz de Aquino Fonseca.*
Secretario
Dr. *José Eustaquio Ferreira Jacobina.*
*Manoel Custodio P. Soares.*
Dr. *João José Pinto Junior.*
*José Pereira Vianna.*
*Domingos Antunes Villaça.*
Dr. *José Bernardo G. Alcoforado.*

## NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

**Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de maio de 1865.**

ACTIVO.

| | |
|---|---|
| Apolices da divida publica | 708:672$481 |
| Estrada de ferro de Pedro II | 160:000$000 |
| Estrada de ferro da Bahia | 131:074$706 |
| Deposito | 72:000$000 |
| Joias depositadas | 5:735$280 |
| Titulos depositados | 60:988$930 |
| Letras depositadas | 7:355$750 |
| Letras caucionadas | 10:330$000 |
| Letras descontadas | 1:430:175$542 |
| Letras á receber | 53:174$199 |
| Letras protestadas | 207:268$150 |
| Banco da Bahia N/C | 217:809$125 |
| Remessas | 4:697$600 |
| Aluguel de casa | 1:575$000 |
| Fornecimento | 5:000$000 |
| Juros | 4:244$132 |
| Despezas geraes | 3:341$839 |
| Caixa | 843:286$581 |
| Reis | 3,926:729$225 |

PASSIVO.

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 2,000:000$000 |
| Emissão: Em circulação | 703:150$ | |
| Emissão: Em caixa | 850$ | 704:000$000 |
| Depositos da direcção | | 72:000$000 |
| Letras por dinheiro recebido a juros | | 146:699$000 |
| Contas correntes com juros | | 404:727$440 |
| Contas correntes simples | | 16:114$920 |
| Fundo de reserva | | 117:237$650 |
| Titulos em caução | | 74:079$960 |
| Knowles & Foster, (de Londres.) | | 15$270 |
| Banco da Bahia S/C | | 184:686$853 |
| Francisco de Figueiredo & C., do Rio de Janeiro | | 6:370$440 |
| Saques | | 65:135$252 |
| Massas fallidas á cargo do Banco | | 22:761$197 |
| Dividendos | | 4:130$000 |
| Premios de saques e remessas | | 403$021 |
| Descontos | | 108:367$922 |
| Réis | | 3,926:729$225 |

**Estado da caixa.**

| | | |
|---|---|---|
| Em ouro amoedado | | 376:081$000 |
| Em notas do thesouro de 10$000 | | 19:810$000 |
| Em ditas menores de 10$ | | 41:693$000 |
| Em notas da caixa filial do Banco do Brasil | | 398:220$000 |
| Em notas do proprio Banco, sendo: | | |
| 2 de 200$ | 400$ | |
| 3 de 100$ | 300$ | |
| 3 de 50$ | 150$ | |
| | | 850$000 |
| Em prata e cobre | | 6:632$581 |
| Réis | | 843:286$581 |

**Demonstração da emissão.**

| | |
|---|---|
| 1830 notas do valor de 200$000 | 366:000$000 |
| 2564 » » » » 100$000 | 256:400$000 |
| 1632 » » » » 50$000 | 81:600$000 |
| Réis | 704:000$000 |

O guarda livros,
*Francisco Joaquim Pereira Pinto.*

## COMMUNICADOS.

### O Sr Duarte Coimbra.

I

A felicidade é um sonho, é uma illusão, é uma phantasia do nosso espirito que se esvai repentinamente e que se extingue n'um só instante. Como a vida, a felicidade é uma barca fatal que nos conduz a eterno exilio. Aquella guia-nos á campa e esta, fazendo-nos crer na lei da fatalidade, leva-nos á desgraça! Entretanto, o pobre e misero ser humano busca a ventura como Tantalo procurava saciar a sua sêde devoradora na fonte, cujas aguas crystalinas fugiam ao contacto dos seus labios, como o viajor, percorrendo as plagas ardentes da Lybia deserta, deseja chegar ao termo da sua longa jornada, como o homem da sciencia dominado pela sêde de saber, se dirige ás regiões de pensamento, procurando penetrar os arcanos da razão!

Nesta vida o homem não é mais do que um ente sem vontade propria e que se deixa levar pelo dedo da Providencia e como o automato segue a linha que o dirige!

Que importa que o homem tenha crenças plantadas no mais recondito do seu coração, se elle está sujeito á terrivel lei da solidariedade ?!

Crendo-se na terna amizade de um pai, no amor extremoso de uma mãi, na sincera affeição de uma esposa e na dedicação innocente de um filho, poder-se-ha dizer que a felicidade nos tem prodigalisado os seus sorrisos? Não; por que somos humanos; porque ha um ente poderoso que nos domina constantemente; por que, além desta, ha uma outra vida! Será venturoso quem vive no incerto, temendo o certo ?! Se isto se chama felicidade, não sei o que seja a desgraça!

Assim, contemplando os caracteres negros que annunciam o generoso, magnanimo e sublime pensamento do Sr. José Antonio Duarte Coimbra, digno emprezario do theatro de *Santa Isabel* de conceder um beneficio em favor do Sr. Bessoni de Almeida, desconheço-me; ousado duvidar de mim mesmo e tenho a louca pretenção de descrêr de tudo que me cerca! Com tudo, o meu pensamento não viaja pelo paiz das chimeras nem a minha imaginação se encaminha ás regiões da phantasia. Pensando na materia, fallando do corpo, não posso esquecer-me do espirito nem olvidar a alma! Crendo n'uma só verdade, crendo em Deos, tenho obedecido a lei que me é imposta pela religião! E' de Deos que emanam as outras verdades. E' n'elle que a virtude, a innocencia, a honra, a probidade e o amor vão encontrar a sua origem. Deos é a fonte pura e crystalina—onde a humanidade inteira vai beber todas as suas mais pias crenças. E' do Senhor Omnipotente que parte a triste convicção que se acha gravada em o nosso animo, é do Altissimo que surge esse negro phantasma que se abraça a' nossa existencia! A morte, essa verdade dolorosa que preoccupa o nosso espirito, obedecendo a' vontade infinita e eterna, esta' prestes a descarregar o seu golpe fatal sobre a fronte do Sr. Bessoni de Almeida!

Pobre moço!

Hontem cheio de vida e de lisongeiras esperanças: hoje, tenue flor, abandonada pelo seu descuidoso jardineiro e entregue aos raios ardentes do sol; e, amanhã, petalas seccas e mirradas sujeitas aos caprichos do vento!

Juventude infeliz!

Gemendo no seu leito de dôr, estende a sua mão descarnada pelo soffrimento e pela proximidade da morte e olha submisso e envergonhado para as suas antigas affeições, supplicando-lhe um fraco obolo para prolongar os seus dias de existencia — ou implorando-lhes a fria lousa de um tumulo para repousar a sua fronte abatida cruelmente pela desventura, irmã gemea da fatalidade!

Um homem separa-se do grupo que o cercava e, offerecendo-lhe a sua mão de amigo sincero e dedicado, proporciona-lhe um meio facil de obter o que pretende! O Sr. Duarte Coimbra teve a feliz lembrança de conceder-lhe um beneficio. E' necessario, porém, que o publico e, especialmente, os amigos do Sr. Bessoni, se dignem de concorrer com seu fraco contingente para o feliz exito dos desejos do Sr. Coimbra!

O beneficiado, ninguem ignora, é uma intelligencia que esta' condemnada ao silencio dos sepulchros, aos mysterios d'além tumulo, aos arcanos da divindade; é uma alma digna e merecedora da acção caridosa e philantropica dos seus patricios. Motivos diversos lhe dão o direito de ser bem succedido na sua pretenção. Filho desta terra abençoada por Deos, descendente de uma familia pobre é verdade; mas virtuosa e é na virtude que esta' a verdadeira nobreza; dotado de excellentes qualidades, nunca mercadejou a sua honra; nunca monopolisou com a sua dignidade; nunca teve a baixeza de rir-se dos pobres de espirito; nunca zombou da posição critica da viuvez, nem desdenhou ja'mais o misero orphão!

Oh! são titulos estes que o fazem crer na benefica e salvadora existencia da caridade e da philantropia!

N'uma palavra, o Sr. Bessoni caminha descalço sobre a senda espinhosa que o conduz ao termo da sua romagem; vive soffrendo, como o cysne morre cantando.

Soffrendo sempre, elle ri-se para o mundo.... Que rir!

E' um sorriso que, longe de traduzir prazer e alegria, symbolisa dôr e eterno pezar!

Vivo — é um mytho; morto — sera' um symbolo!

Recife, 23 de maio.

## CORRESPONDENCIAS

*Srs. redactores.*(*)—Como disse em minha ultima correspondencia, requeri ao Sr. presidente da provincia vestoria no aterro da rua do Lima, afim de se verificar se elle está feito de accôrdo com o perfil longitudinal, a quantidade do orçamento e numero de braças de embarreamento substituido por caliça' E S. Exc. se dignou despachar favoravelmente a minha petição em data de 15 de maio, fazendo expedir as precisas ordens.

Infelizmente até hoje ainda não se póde fazer o exame requerido, por que d'entre os engenheiros nomeados por S. Exc. um só não se prestou a examinar a obra, sendo que ultimamente foram nomeados mais dous, segundo me consta, que não sei se se encarregarão de tão penivel trabalho.

A continuarem as recusações como vão, fico sem prova *provada* de poder convencer ao Sr. Dr. Feitosa filho, que o referido aterro está feito de conformidade com o orçamento perfil longitudinal, que recebi da thesouraria no acto de contratar a feitura da obra.

Emquanto porém isto se dá, sou informado que a cópia daquelle orçamento conferida pelo Sr. Antonio Ferreira da Annunciação, é que está alterada não fallando esta em abahulamento que consta do livro das obras publicas. Mas eu nada tenho que vêr com isso, uma vez que como arrematante tive de fazer a obra pela cópia e não pelo livro

Póde ser que não seja exacta aquella informação, e até me inclino a crer que assim é. O Sr. Antonio Ferreira da Annunciação é pessoa de muita fé, e incapaz de dizer por sua letra que a cópia que recebi está conforme não estando.

Em 22 de março requeri ao Sr. Dr. Feito a filho, que por mercê me mandasse dar o perfil transversal; não sei por que especie de escrupulo aquelle senhor indeferio minha petição; repliquei dizendo-lhe que o perfil transversal não me podia ser negado, visto como por força das clausulas especiaes do contrato, eu tinha direito de reclamar a planta, que não podia ser substituida pelo perfil longitudinal; minha replica, apesar do justo fundamento em que estava assente, foi ainda indeferida!

Ora, agora pergunto, se o Sr. Feitosa fosse menos escrupuloso e mais justo, se me tivesse dado o perfil transversal, não teria evitado toda essa feia historia de falsificações?

Que razão de conveniencia publica havia para se indeferir minha petição? o não estar especificado nas clausulas especiaes a obrigação da repartição do Sr. Feitosa fornecer-me aquelle perfil, como disse? Desta maneira, tendo obrigação de dar-me a planta, e fornecendo-me o perfil longitudinal, deixava de cumprir uma condição das clausulas especiaes pela mesma razão por que se mostrava zeloso no cumprimento dellas!

Acho tudo isso extraordinario. O que é verdade é que os moradores da rua do Lima, em um abaixo assignado de 19 assignaturas, entre as quaes figuram as dos Srs. C. Starr & C., pedem ao Sr. director interino das obras publicas a suppressão do embarreamento, visto que no tempo chuvoso o aterro se converteria em um lodaçal, sendo substituido por entulho e caliça, do *modo por que tem sido feito*. Sendo attendidos os mesmos assignatarios, continuou a obra *do mesmo modo*, e como a cópia do orçamento que me foi dada não fallasse em abahulamento, o que nem mesmo se póde deprehender do desenho do perfil longitudinal por uma linha acentuada ou por qualquer outro signal, supponho ter feito o que contratei.

No entretanto o Sr. Feitosa não tem querido contestar-me, o seu silencio é um testemunho do que digo, mas se acha isso repugnante, por favor diga que estou em erro, por que então o farei calar com a publicação dos documentos que tenho em meu poder.

Recife, 1 de junho de 1885.

*André de Abreu Porto.*

(*) Por falta de espaço não se publicou hontem.
*Os RR.*

**Cidade da Victoria, 27 de maio de 1865.**

*Srs. redactores.*—Obrigado pela oppressão exercitada contra mim pelo Sr. alferes, commandante interino da 7ª companhia do batalhão n. 23 da guarda nacional José Ignacio de Mello, lanço mão da penna para singelamente patentear ao respeitavel publico as injustiças comigo praticadas pelo Sr. alferes Mello.

Não tendo eu sido chamado para serviço algum da minha companhia a tres para quatro mezes além de um destacamento, para o qual substitui outro em meu lugar, quando commandante da mesma o Sr. tenente João Antonio de Hollanda Cavalcanti; e estando em tranquilla paz no engenho Rede, do qual sou consenhor e rendeiro; eis que me foi intimada uma ordem do Sr. alferes Mello, para recolher-me ao calabouço na cidade da Victoria, e ignorando a causa de minha prisão, procurei sabe-la, e então sou informado, que por falta de comparecimento a uma revista.

Não tendo, porém, sido avisado por inferior algum para revista, ou de companhia, ou de batalhão, e sendo por isto injusta esta ordem, recorri ao commando superior, e entrando este no conhecimento do facto, houve por bem suspende-la.

Isto feito, e tendo de ir a villa da Escada tratar do inventario de meu sogro o finado João Coelho da Silveira, e concluido este, á cidade de Caruarú ver meu pai o Sr. João Ferreira Tabora, que alli se achava doente, requeri uma licença ao commando superior, a qual me foi concedida.

Mandei, pois, apresenta-la ao Sr. tenente-coronel commandante do batalhão, e juntamente ao Sr. alferes Mello, commandante da companhia.

Entretanto, porém, no commando interino do batalhão o Sr. capitão José Thomaz Gonçalves do Rosario, não sabeis, o que fez o Sr. alferes Mello? Eu vos passo a contar.

Este senhor despeijadamente officiou ao Sr. capitão Gonçalves do Rosario, o qual ignorava, quanto se havia passado, inventando quanto lhe veio a cabeça, somente com o fim de opprimir-me, e taes gritos procurou, que obteve ordem de prisão contra mim, estando alias com licença concedida pelo commandante superior.

Obtida, pois, essa ordem subrepticiamente pelas nove horas da noute do dia 18 deste mez, o Sr. alferes Mello a frente de uma patrulha armada pôz em cerco a minha residencia no engenho Rede, e intimou-me a ordem de prisão obtida do Sr. capitão commandante interino do batalhão Gonçalves do Rosario, instando fortemente para arrancar-me de minha casa naquella mesma hora, e conduzir-me ao calabouço da cidade da Victoria, em distancia nunca menos de seis leguas.

Então fiz ver ao Sr. Mello, que eu não era um facinora para ser assim tratado; que me era assás penoso sahir naquella hora de minha casa sem que prevenisse sobre os negocios domesticos; que obedecia a prisão, mas que somente ao amanhecer do dia seguinte poderia apresentar-me ao seu quartel para receber suas ordens: felizmente annuio o Sr. Mello.

De feito cumpri minha palavra, dirigindo-me ao engenho Quandús, de que é rendeiro o Sr. Mello, e ahi chegando, entregou-me uma parte official para o Sr. capitão Gonçalves do Rosario.

Antes, porém, de ir a casa deste, dirigi-me ao sitio Linda-flor do Sr. coronel José Cavalcanti Ferraz de Araujo, commandante superior interino, a quem narrei todo o occorrido, e depois de servir-me com a sua attenção costumada, entregou-me um officio para o Sr. capitão Gonçalves do Rosario, que o recebendo e entrando no conhecimento das gentilezas do Sr. alferes Mello, mandou-me em paz para meu engenho Rede.

Ora, se o Sr. alferes José Ignacio de Mello, consenhor e rendeiro do engenho Quandús, assim como eu o sou do engenho Rede; se, como parece-me, tem menor fabrico que eu, se é meu igual e meu parente, ainda que em grão remoto; não teve repugnancia alguma para tratar-me tão grosseiramente: o que diremos dos pobres guardas nacionaes e de quantos estão abaixo do Sr. alferes Mello?

Por esta simples exposição sem atavios oratorios, e a todos preceptivel, poderá o respeitavel publico de toda esta provincia aquilatar bem o toque do Sr. alferes José Ignacio de Mello.

Rogo-lhes, Srs. redactores, que se dignem de dar ao prelo estas toscas linhas do seu leitor

*João Ferreira Tabora Junior.*

*Srs. redactores.*—Estava reservado para a assembléa provincial que acaba de encerrar seus trabalhos mais um acto de justiça, honra seja feita a maioria dessa assembléa que por elle votou.

Arrematei no anno de 1848 a arrecadação dos dizimos do gado de crear o imposto de consumo de 2$500 reis, por cabeça de gado morto para consumo nos tres annos seguintes nas comarcas do Bonito, Garanhuns, Santo Antão, Limoeiro, Cimbres, Brejo e Flores; foi meu fiador o tenente coronel José Pedro Vellozo, comecei a arrecadação e promptamente paguei as primeiras letras no dia de seus vencimentos, quando menos esperava appareceu nesta provincia a guerra civil, e as comarcas de minha arrematação serviram de theatro da guerra todos os habitantes tomaram as armas uns pelo lado do governo e outros dos revoltosos, os povos abastecidos nos açougues dos differentes acampamentos deixaram de existir os açougues publicos, os creadores retiram seus gados para outras comarcas fora do alcance da luta, o governo que mandou vender a arrecadação dos impostos e dizimos, se tornou um dos consumidores, não pagou o consumo ao arrematante, e foi executado o fiador, e tendo este pago a importancia da arrematação, para não ver arrematar seus predios; de novo foi contra o meu fiador activada a execução exigindo 17:000$ de juros! vender a cousa, utilisar-se della, receber parte do preço por que foi vendida, e cobrar mais uma enorme quantia de juros !!! é direito que só póde ser exercido no Paraguay e no Brasil só póde ser admittido existindo um empenho em deixar sem pão minha familia, e de meus parentes socios dessa arrematação desventurada.

Devemos, pois, de tributar aos nobres deputados que votaram pela dispensa desse juro, a que nunca me obriguei, eternos agradecimentos que por meio da presente venho patentear-lhes, visto não poder faze-lo particularmente a cada um d'elles, mesmo para conhecer o respeitavel publico que na assembléa provincial existia uma maioria justiceira.

A publicação destas linhas muito obrigará ao seu constante leitor

*Francisco Pio da Silva Valença.*

*Senhores redactores.*—Não me enganei quando em minha correspondencia publicada em 13 do corrente manifestei suspeitas de que o autor do segundo libello famoso contra mim publicado no *Diario* de 10 apresentasse a mesma covardia do autor do primeiro, fugindo quando fosse chamado a responsabilidade.

Como então declarei, chamei a responsabilidade o autor do segundo, e eis que reconheceu-se em juizo ser elle Francisco Aranha Montenegro, que só se achou com animo de assignar tal diatribe no dia 27 de abril, dia justamente em que d'aqui embarcou com o 1º corpo de voluntarios, de que é alferes.

O autor do primeiro—Umbelino Antonio da Costa Leitão, citado para comparecer em audiencia, pretexta doença, e foge; e autor do segundo aguarda-se para vomitar seus biliosos rancores contra mim no dia em que se escapole para fóra da provincia!

Eis como são os meus inimigos.

E cumpre observar que esse mesmo Sr. Francisco Montenegro, sendo testemunha contra mim no processo ecclesiastico, depoz que tinha ido jurar *espontaneamente*. Ora, é sabido que *testemunha espontanea* não faz prova, por que denota parcialidade, por presumir-se inimiga. E na verdade, bem inimigo tem-se-me mostrado esse senhor; pois além de offerecer-se a depôr espontaneamente, além de ser quem arranjou para segunda testemunha uma praça do seu corpo de voluntarios, como esta mesmo declarou em seu depoimento, assignou uma correspondencia virulentissima contra mim, mas no momento em que se embarcava para o sul, furtando-se assim á acção da lei!

Nessa correspondencia, adubada de phrases acrimoniosas e insultantes, tres factos me são imputados—um é o que faz objecto do processo ecclesiastico, a respeito do qual hei de opportunamente occupar-me de modo circumstanciado, como ja prometti; outro é a tal historia da velha e da filha da povoação da Vicencia, e que já foi formalmente desmentido com o attestado do muito Rvd. Sr. vigario de Nazareth, ja publicado com a minha correspondencia no *Diario* de 13 deste mez. O terceiro é *prestar-me eu a ser cabo de policia, e andar notificando tropa em districto de Cruangy para effectuar prisões no de Timbauba.*

Em refutação de semelhante intriga, apresento os dous seguintes documentos, um do proprio Sr. Manoel Gomes, subdelegado de Timbauba, e invocado na tal correspondencia, e outro do Sr. subdelegado de Cruangy, testemunho insuspeito, em vista do que elle mesmo diz em começo.

Eis como se engendram castellos aereos: eis como phantasiam factos culposos para me imputarem; mas que, mercê de Deus, são de prompto cabalmente refutados.

Do mesmo modo hei de demonstrar e provar ser falso, mil vezes falso ter eu entretido relações illicitas com a mulher de Salvador Clementino da Costa.

Recife, 19 de maio de 1865.

*Manoel José de Oliveira Rego.*

Illm. Sr. Manoel Gomes Cavalcanti.—Tendo dito o *Diario de Pernambuco* de hoje em uma correspondencia assignada por—o inimigo do vicio—que em uma bella noite de festa, no lugar denominado Mocós, me prestara a ser cabo de policia, effectuando prisões em districtos de Timbauba, não obstante haver notificado a tropa no districto de Cruangy: accrescentando a dita correspondencia:—este facto melhor o poderá dizer o Sr. Manoel Gomes, subdelegado que foi em Timbauba: dirijo-me a V. S. que é o subdelegado alludido, rogando-lhe que a bem da verdade digne-se declarar-me ao pé desta o que sabe a respeito de tal facto, e se alguma vez me vio ahi envolver-me com a acção da policia e andar effectuando prisões etc., permittindo tambem V. S. que eu faça de sua resposta o uso que me convier.

Sou com toda estima, de V. S. attento venerador e criado.—*Manoel José de Oliveira Rego.*

Recife, 10 de maio de 1865.

Illm. Sr. Manoel José de Oliveira Rego.—Li sua presente carta, a qual passo a responder:

No dia 5 de dezembro passado, estando no exercicio desta subdelegacia, recebi um officio do subdelegado do districto de Cruangy do theor seguinte:—Subdelegacia de Cruangy, 5 de dezembro de 1864.—Illm. Sr.—Hoje pelas 2 horas da madrugada prendi, na estrada de Mocós, dessa subdelegacia, a Antonio Bernardo Coutinho e a Henrique de Souza Lima, pelo motido que passo a expor.

Havendo eu prohibido soltar buscapés, e fogos soltos na festividade de Mocós, aquelles presos quando estavam soltos embirraram a não soltar fogo algum em razão de um ser noiteiro, e outro factor do fogo; e retiram-se para a estrada de Mocós, districto de V. S., e ahi soltaram o fogo para me fazerem acintes, e quando retiraram-se de Mocós, o Henrique disse que não fazia caso de autoridades, a vista de tal insolencia mandei-os prender, e os passo a disposição de V. S.; advirto a V. S. que Henrique dizem que matara na porteira do engenho Sirigi a Norberto de tal, morador, que foi em Queimadas:

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Manoel Gomes Cavalcante, subdelegado de Timbauba.—O subdelegado, Antonio de Albuquerque Montenegro.

E na mesma occasião recebi uma carta de V. Rvma. pedindo a soltura de Antonio Bernardo Coutinho, pelo que se vê que não teve V. Rvma. parte alguma em taes prisões, e que o autor de semelhante correspondencia, outro fim não procurou senão desmoralisar a V. Rvma. com calumnias mesquinhas, (o que não póde fazer por que é V. Rvma bem conhecido nestes e outros lugares). E' o que tenho a dizer a V. Rvma., podendo V. Rvma. servir-se desta minha resposta para o que bem lhe aprouver.

Sou de V. Rvma. amigo attento e respeitador
*Manoel Gomes Cavalcanti.*

Salgado, 15 de maio de 1865.

(Está sellada e reconhecida.

Illm. Sr. Antonio de Albuquerque Monte Negro.—Principiarei agradecendo-lhe o testemunho que deu V. S. em meu favor assignando um protesto, que diversos habitantes desse lugar publicaram em meu abono. Como V. S. exerce o lugar de subdelegado em Cruangy, sou a rogar-lhe, que a bem da verdade digne-se declarar-me ao pé desta se alguma vez me vio, ou constou-lhe eu andasse a notificar tropa em districto de Cruangy, e com ella andasse como cabo de policia a effectuar prisões em districto de Timbaúba.

Permitta V. S. que eu faça de sua resposta o uso que me convier.

Sou com estima e consideração de V. S. muito respeitador obrigado e criado.

Recife, 10 de maio de 1865.—Manoel José de Oliveira Rego.

Illm. Sr.—Não existindo mais entre nós aquella amizade de outr'ora, e tanto que meus filhos deposeram contra V. S. em um processo, que no juizo ecclesiastico a pouco se instaurou contra V. S.; e como sei do motivo pelo qual se lhe faz esta accusação de haver V. S. notificado gente em meu districto, e fazer prisões no districto de Timbaúba, e sendo eu o autor das prisões, e notificações, só lhe attribuem isto por ter V. S. andado um pedaço de caminho em minha companhia; e passo a esclarecer o facto tal qual se deu.

Estando-se o anno proximo passado festejando a Senhora da Conceição na povoação de Mocós, mandei prohibir o soltarem fogos de rabeio, ou busca-pés, e estando em uma noite em Mocós soube que iam queimar um calunga, dentro do qual tinha uns busca-pés; mandei chamar o factor do fogo, e encarregados da noite, e intimei a estes, que não queimassem aquella figura dos busca-pés, tive em resposta, que se não queimassem aquella figura dos busca-pés, deixariam de queimar as outras, e foram elles pedir a V. S. para que eu deixasse soltar o fogo tal qual estava preparado, e V. S. veio entender-se comigo, e pedio-me, que deixasse soltar o fogo, e V. S. assim o fez, porém eu respondi a V. S. que não podia servi-lo, e que a minha ordem havia de ser cumprida; e vendo os noiteiros, que de mim nada podiam obter retiraram-se com os fogos, e os vieram queimar junto de minha casa; porém no districto de Timbaúba, onde se julgavam garantidos, e faziam uma grande gritaria para eu ouvir, e como visse que aquillo era um proposito, e um acinte a mim dirigido, mandei sellar o cavallo, e sahi a reunir uma força para os prender, o que succedeu em menos de uma hora; quando montei a cavallo passava por minha porta V. S. vindo de Mocós e vendo-me a cavallo perguntou-me aonde ia a meia noite, contei a V. S. o motivo de minha viagem nocturna, e sahimos conversando, quando tivemos de separar-nos, convidei a V. S. para hirmos até o Santiago em casa do inspector Salles, e V. S. a instancias minhas acompanhou-me; quando voltamos V. S. foi para a sua casa; e eu para Mocós, e neste trajecto não gastamos um quarto de hora; logo no dia seguinte quando souberam que V. S. havia ido comigo a Santiago, os presos, e as familias delles suspeitaram que as prisões foram feitas a seu pedido; porém hoje estão convencidos que V. S. parte nenhuma teve nellas; e tanto que os presos são hoje amigos de V. S., e meus inimigos, tão sómente por causa das prisões: V. S. nunca se importou com a policia destes lugares, a excepção de interceder a favor deste, ou d'aquelle preso; e só o espirito de opposição será capaz de dizer o contrario; e se ainda houvesse escandalo, podia dizer-se que isto era um escandalo; o dizer-se o que V. S. nunca praticou, nem talvez pensou; e se V. S. quizesse prender a este, ou aquelle não era necessario apresentar-se: embóra não sejamos amigos, porém estarei sempre prompto a dizer a verdade seja a favor, ou contra este, ou aquelle, e póde usar de minha resposta como bem lhe aprouver e sou de V. S. attencioso venerador e criado.

Piragibe, 14 de maio de 1865.—Antonio de Albuquerque Monte Negro.

Está reconhecida e sellada.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

**Agua de Florida de Murray e Lanman.**

Além da sua avantajada superioridade como um perfume sobre as mais valiosas composições estrangeiras; esta deliciosa quão deleitavel essencia floral, forma uma agradavel lavagem para os dentes e gengivas servindo de conservativo para os mesmos, e como applicação suave e modificante para a pelle do rosto depois de se haver feito a barba, diluida em agua. Um lenço molhando com algumas gotas da mesma e a applicado á testa a fontes, promptamente dissipa e faz disapparecer as dores de cabeça as mais violentas; e as senhoras, que prezam sobre tudo uma compleição clara e transparente, acompanhada d'uma pelle macia e avellodada, acharão que ella é extremamente util, em remover ebulições, espinhas sardas, sapinhos, maculas, assim como todas as mais erupções externas e discoloridas que militão contra a pureza, trans-

MUTILADO

parencia e flexibilidade da pelle. (Tenha-se a necessaria cautella de se examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman* se achem transcriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo gravado no vidro das proprias garrafas, e na falta dos mesmos, facil se torna o descobrir a falsidade das mais.)

Acha-se a venda nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

# COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

## Cotações officiaes.

2 de junho.

Algodão primeira sorte — 13$000 por arroba.
Algodão segunda sorte—11$000 por arroba.
Cambio sobre Londres —90 d/vista 25 1/4 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

## Novobanco de Pernambuco.

O banco paga o 14° dividendo na razão de 8$ por acção.

## Novo banco de Pernambuco.

O banco descontaletras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes

## Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

## Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Jo[illegible]m José Silveira pagam o 1° dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

## Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa filial do banco do Brasil, em virtude da ordem da caixa matriz de 4 do corrente, e da declaração da caixa da amortisação, abaixo copiada, continúa a receber sem desconto as notas do governo do valor de 100$, 3ª estampa.

Caixa filial do banco do Brasil 31 de maio de 1865.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1.......... | 18:641$144 |
| Idem do dia 2 .............. | 23:137$486 |
| | 41:778$630 |

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.... | 123 | |
| « « com generos..... | 294 | |
| | | 417 |
| Volumes sahidos com fazendas..... | 128 | |
| « « com generos..... | 191 | |
| | | 319 |

Descarregam no dia 3 do corrente.

Brigue inglez—*Rosalie*—mercadorias.
Brigue inglez—*Imperador*—diversos generos.
Brigue inglez—*Parklide*—vinhos e cemedto.
Barca ingleza—*Ann Lizzie*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Lombardia*—vinhos e mais generos
Brigue hanoveriano—*Johannes*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Netherton*—bacalhão.
Brigue inglez—*Izabella Ridly*—bacalhao.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.
Barca ingleza *Mary Boud*—carvão.
Barca ingleza—*Acena*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1.......... | 417$632 |
| Idem do dia 2 .............. | 1:487$225 |
| | 1:904$857 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1.......... | 1:692$634 |
| Idem do dia 2 .............. | 4:867$431 |
| | 6:560$125 |

# MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 2.*

Buenos-Ayres—31 dias brigue portuguez *S. José*, de 162 toneladas, capitão João Gonçalves Tinoco, equipagem 10, carga, 4,100 quintaes hespanhóes de carne; a Amorim & Irmão.

Aracaty—17 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, de 53 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 8 carga algodão, cera de cornaúba e outros generos; a Tasso & Irmão.

Liverpool—36 dias, barca ingleza *Miranda*, de 315 toneladas, capitão John Congdon, equipagem 14, carga, fazendas e outros generos; a Mills Lathan & C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro—Palhabote brasileiro *Piedade*, capitão José Marques Vianna, carga assucar e outros generos.

# EDITAES.

— De ordem do Ilm Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Licinio Purcinio Nestron e Andrade.. | 120$000 |
| Lourenço Justiniano de Souza Lima.. | 16$667 |
| Antonio José da Cunha Guimarães... | 40$903 |
| Luiza Francisca da Costa, viuva de Francisco Firmo Monteiro......... | 66$666 |
| Pedro de Alcantara Perrier......... | 183$520 |
| João Pio de Senna.................. | 34$140 |
| Alexandrina Francisca Romana, viuva de Antonio Joaquim de Souza Timbó | 605$000 |
| Antonio Joaquim de Souza Timbó (tres filhos de)................ | 605$600 |
| Arsenio Gustavo Borges............ | 121$000 |
| Antonio Luiz Teixeira Campos...... | 90$000 |
| Joaquim Mequilino de Souza Santiago. | 86$460 |
| Quinteiro & Agra.................. | 20$000 |
| Francisco José Falcão............. | 44$906 |
| Guardião do convento dos franciscanos, (Fr. João Baptista do Espirito Santo)......................... | 395$967 |
| Fr. João Baptista do Espirito Santo... | 300$000 |
| Ignacia Senhorinha de Souza Folgado | 102$822 |
| Carolina Augusta de Moraes Folgado. | 102$822 |
| Dr. Christovão Xavier Lopes........ | 14$400 |
| Empregados do juizo dos feitos. | |
| José Polycarpo de Freitas......... | 90$238 |
| Francisco Xavier Pereira de Brito... | 22$531 |
| José Francisco de Paula............ | 69$432 |
| Ricardo José Santiago.............. | 12$830 |

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 31 de maio de 1865.

Servindo de official-maior, *Manoel José Pinto.*

— O Ilm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a óbra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito, avaliada em 8:309$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes publicadas anteriormente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Ilm. Sr. inspector da thesouraria provincial, por deliberação da junta da fazenda, manda fazer publico, que se acha encorporado aos proprios provinciaes a fabrica do Monteiro de refinar assucar, por execução que promoveu contra José Guilherme Guimarães, e que essa encorporação houve lugar pela quantia de 8:146$219.

E porque o estabelecimento fabril de que se trata seja de grande importancia para a provincia, e convenha mante-lo, uma vez que bem montado como está e provido de todos os apparelhos necessarios, seja dirigido por quem tenha conhecimentos profissionaes, e possa dispor de capitaes relativamente abundantes, manda convidar pelo presente edital aos que se acham em taes circumstancias a comparecerem na mesma thesouraria, aonde se lhes dará a faculdade de visitar o referido estabelecimento, afim de que bem informados possam apresentar suas propostas com declaração dos meios que tem para manejo da dita fabrica. O que preenchido, e estabelecido por tal meio a igualdade de meios em diversos proponentes se abrirá entre estes a concurrencia final sobre o preço e mais condições da sua venda, com a declaração, porém, de que taes propostas não são definitivas, ficando ao arbitrio do Exm. Sr. presidente da provincia acceita-las ou não, se no seu entender não offereçam os concurrentes meios que garantam e segurem a continuação de uma industria que é a todos os respeitos mui vantajosa á provincia, tendo-se mais em attenção a animação della, do que o maior ou menor preço que possa ser alcançado, com tanto que elle salde a divida da fazenda.

A fabrica do Monteiro só tem deixado de medrar pelas circumstancias pecuniarias de seus possuidores, e é isto que se pretende evitar, adjudicando-a com attenção para esta circumstancia, a quem melhor preço offereça.

De um valor muito subido em seu primitivo assentamento, com apparelhos os mais aperfeiçoados, e todos de grande preço, a fabrica acha-se hoje por seu valor minimo, e tal que não póde deixar de dar vantajosos resultados a quem emprehender diariamente, e com amplos meios de execução o seu manejo, e a junta é só levada do desejo de não ser destruida esta industria, que prefere vender a fabrica com as condições expostas, a retalha-la, apezar de ser a venda nesta ultima especie, (a que recorrerá, se não forem preenchidas as suas vistas), muito mais vantajosa para a fazenda, segundo o pensar dos que conhecem o valor da machina, caldeiras e outros apparelhos de que ella se compõe.

A junta recebe igualmente quaesquer outras propostas, sem as condições acima, ou com differentes. Da-se para apresentação das propostas o prazo de 15 dias.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constituição o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 26 do mez de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica depois da audiencia respectiva, o escravo cabra de nome Manoel de Lemos, de 40 annos pouco mais ou menos, avaliado por 800$000, o qual vai a praça por execução de Parente Vianna & C., contra o Exm. Visconde de Suassuna.

E na falta de licitantes sera' a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco ao 1° de junho de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O cidadão Antonio Augusto da Fonseca, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do 2° anno em exercicio do 1° da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Antonio da Cruz Ribeiro, me fez a petição seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz.—Diz Antonio da Cruz Ribeiro, que devendo-lhe João José Pereira a quantia de 391$260 rs. provenientes de ordenado que venceu como caixeiro que foi do supplicado, quer faze-lo citar para na primeira deste juizo conciliar-se a respeito com o supplicante; mas como esteja elle em lugar incerto, e deva por isto ser citado por editos, requer o supplicante, que precedendo a justificação para a qual V. S. designará dia e hora, e julgada por sentença, sejam passadas cartas de editos com o prazo da lei; nestes termos pede a V. S. deferimento e receberá mercê.—Tavares da Silva.

Na qual petição dei o despacho seguinte:—Como requer.

Freguezia de Santo Antonio, 1° de junho de 1865—Augusto da Fonseca.

Em virtude do qual se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de João José Pereira, e preparados os autos me vieram conclusos e por mim lidos, proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas de folhas tres e quatro, que o supplicado João José Pereira se acha auseute em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia, e passe-se carta de editos com o termo de trinta dias.

Freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, 2 de junho de 1865.—Antonio Augusto da Fonseca.

E nada mais se continha em dita sentença, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido João José Pereira, para que dentro dos trinta dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos conciliatorios na fórma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça sabedor desta mesma citação, afim de que elle não fique endefezo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, aos dous dias do mez de junho de 1865.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão o escrevi.—Antonio Augusto da Fonseca.

# DECLARAÇÕES.

### Caixa da amortisação

Pela caixa da amortisação se faz publico, que continua-se a proceder a substituição das notas de 200$ da 2ª e 3ª estampas, de 100$ da 3ª estampa. e 5$ da 4ª estampa, por outras de 1$ e 2$, conforme se tem por vezes annunciado, e previne-se aos respectivos possuidores que as notas de 200$ já tem desconto desde o dia 1° do corrente em diante, na razão progressiva de 10 0/0 em cada mez, segundo tambem já foi annunciado, não acontecendo o mesmo com as de 100$ e 5$, por não ter sido ainda marcado praso, findo o qual começarão a ser descontadas, praso que será opportunamente declarado pela imprensa com a necessaria antecedencia, na fórma do estylo.

Caixa da amortisação 2 de maio de 1865.

O inspector geral
Luiz Pedreirá de Couto Ferraz.

Conforme—Henrique Affonso Izorff.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que em virtude da alteração 3ª do decreto 2719 de 31de dezembro de 1860, feita ás instrucções que baixaram com o decreto 2354 de 16 de fevereiro de 1859 o que regulam a liquidação e cobrança da divida activa, só será permittido aos recebedores promoverem a cobrança no domicilio dos contribuintes dos impostos de 20 0/0 sobre lojas, casas de consignação, etc., do dito especial sobre casas de moveis, roupa etc., fabricadas em paiz estrangeiro, e decima addicional de mão-morta, relativos ao 1° semestre do exercicio corrente de 1864-65, até o fim do corrente mez de junho, depois do que serão recolhidos todos os conhecimentos que existem em poder dos mesmos recebedores para se proceder a liquidação e cobrança judicial do que estiver em divida, principiando pelo bairro de Santo Antonio, cujo debito é em excesso.

Recebedoria de Pernambuco 1° de junho de 1865
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das pinturas das pontes de Una, Jaboatão, Serafim Pintos, Morenos, Bento Velho e Tapacurá, foi transferida para o dia 8 de junho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—o secretario,
A. F. d'Annunciação.

# Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 8 de junho pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a ir a praça para serem arrematadas pelo tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas.

Os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes,

Rua das Larangeiras.
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico. . . . . . . . . 206$000
Rua do Rangel.
Idem n. 6 particular e 56 publico. . 300$000
Rua de S. Gonçalo.
Idem n. 11 particular e 24 publico. . 192$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. . 168$000
Rua da Madre de Deos.
Casa terrea n. 26 particular e 22 publico. . . . . . . . . 800$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico. . . . . . . . . 180$000
Rua da Moeda.
Idem n. 44 particular e 21 publico. . 330$000
Rua do Amorim.
Idem n. 48 particular e 56 publico. . 430$000
Idem n. 49 particular e 54 publico. . 450$000
Idem n. 50 particular e 52 publico. . 450$000
Idem n. 52 particular e 45 publico. . 430$000
Idem n. 53 particular e 43 publico. . 500$000
Idem n. 56 particular e 26 publico. . 72$000
Rua do Azeite de Peixe.
Idem n. 61 particular e 15 publico. . 450$000
Idem terrea n. 63 particular e 2 publico. . . . . . . . . 600$000
Rua da Cacimba.
Idem n. 65 particular e 5 publico. . 144$000
Idem n. 66 particular e 12 publico. . 144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico. . 84$000
Rua do Vigario.
Sobrado de 3 andares n. 71 particular e 22 publico. . . . . . . . 800$000
Idem de 2 andares n. 72 particular e 27 publico. . . . . . . . 648$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . . . . . 839$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico. . . . . . . . . 839$000
Rua da Senzala Velha.
Idem idem n. 79 particular e 134 publico. . . . . . . . . 500$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . . . . . . 200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico. . 200$000
Rua da Guia.
Idem n. 84 particular e 29 publico. . 144$000
Rua do Trapiche.
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico. . . . . . . . 720$000
Rua da Lingoeta.
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico. . . . . . . . 600$000
Rua da Cruz.
Idem idem n. 87 particular e 11 publico. . . . . . . . . 882$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 92 particular e 103 publico. . . . . . . . . 200$000
Idem n. 93 particular e 101 publico. . 200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico. . 255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico. . 228$000
Idem n. 99 particular e 106 publico. . 228$000
Idem n. 100 particular e 104 publico. . 228$000
Idem n. 101 particular e 102 publico. . 228$000
Idem n. 102 particular e 100 publico.. 228$000
Idem n. 103 particular e 98 publico.. 228$000
Idem n. 104 particular e 96 publico.. 228$000
Idem n. 105 particular e 94 publico.. 228$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 2 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

# COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde do dia 2 do corrente em diante o 34° dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr, caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 1° de junho de 1865.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra do empedramento do lugar denominado Areias do Giquia foi transferida para o dia 14 do corrente

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de junho de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da reforma a fazer-se na casa da camara municipal de Serinhãem, para que se presse tambem para quartel do destacamento, foi transferida para o dia 22 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de junho de 1865.

O secretario,
F. F. da Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento da primeira prestação do imposto de 15 por cento para os passeios das ruas da Aurora, Imperador e Crespo começam a se contar do 1° do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de junho de 1865.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez que os devedores dos impostos seguintes: renda dos proprios nacionaes, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 0/0 e dito especial, relativos ao 2° semestre do exercicio corrente, teem de pagar seus debitos sem multa, depois do que serão pagos com ella. Recebedoria de Pernambuco 2 de maio de 1865.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela subdelegacia do 2° districto do Curato da Sé de Olinda se faz saber que foi apprehendido no dia 30 do mez de maio do corrente anno, em poder de Vitalino José de Souza, 316$000, o qual diz ter achado ao entrar das matas de Itapirussú em seguimento de Iguarassú para Goianna, cuja quantia se acha em deposito: quem for seu dono, provando, lhe será entregue.—O subdelegado
Manoel Deonizio Gomes do Rego.

## Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1° de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial do Pernambuco 29 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

# CORREIO GERAL

**Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:**

Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Antonio José da Costa Cabral.
Baltazar Gonçalves Machado.
Castriciano Marques de Gouveia.
Candido Vieira da Cunha.
Carlos Miguel Isaacson.
Francisco Antonio de Abreu Pereira.
Dr. Francisco de Borja Buarque.
Francisco Cordeiro da Rocha Campello.
Francisco de Mello Barreto.
Herculano Mainart Franco.
D. Henriqueta Margarida do Nascimento.
Ignacio Candido Antunes Moreira.
Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.
José Carlos Gomes da Silva.
José Joaquim de Lima.
José da Rocha Paranhos.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Manoel Ribeiro Bastos.
Raymunda.
Strut Black.
Visconde de Suassuna.
Vicente Francisco de Oliveira.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da pintura da ponte pensil do Cachangá, foi transferida para o dia 8 de junho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

## Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de maio de 1864, no dia 5 de junho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de maio de 1865.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

# THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

## Sabbado 3 de junho de 1865.

EM BENEFICIO DE

### Joaquim Bessoni de Almeida.

Representar-se-ha o magnifico drama em 5 actos do Exm. Sr. conselheiro J. S. Mendes Leal Junior

# PEDRO

| PERSONAGENS. | ACTORES |
|---|---|
| O conde de S. Thiago .......... | Coimbra. |
| D. Francisco de Athayde......... | Porto. |
| José Augusto.................... | Guimarães. |
| D. Jeronymo de Mello........ | Lisboa. |
| D. José de Albuquerque......... | Borges. |
| Manoel Maria. ........ | Pinto. |
| Pedro........ ........ | Amoedo. |
| Domingos........ ... ... | Teixeira. |
| D. Maria de Rezende.......... | D. Eugenia. |
| D. Joanna...................... | D. Camilla. |
| D. Eugenia..................... | D. Leopoldina |
| Thereza........................ | D. Jesuina. |

Convidados, criados, etc., etc.

Dará fim ao espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

## A mulher deve acompanhar seu marido.

Principiará ás 8 horas.

O BENEFICIADO AO PUBLICO

Achando-me no meu leito de dôr, e quem sabe, talvez de morte e sem recursos, deparou-me a Providencia uma alma bemfazeja o Sr. Antonio José Duarte Coimbra, que, attendendo as minhas tristes circumstancias, generosamente concedeu-me um beneficio no theatro de que é emprezario. A esta offerta de uma alma tão nobre e elevada, desde já me confesso eternamente agradecido. Porém não bastará de certo o cavalheirismo e gentileza do digno emprezario; é preciso tambem que os meus comprovincianos concorram neste dia com o seu obolo para soccorrer o pobre enfermo, baldo de meios, na sua hora extrema. E' pois para elles que appello, para os meus comprovincianos sempre promptos a soccorrer com a sua valiosa coadjuvação.

# GRANDE BAILE

De mascaras e sem ellas: nos salões do caes do Ramos, sabbado 3 e domingo 4, vespera do Divino Espirito Santo. Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

# AVISOS MARITIMOS.

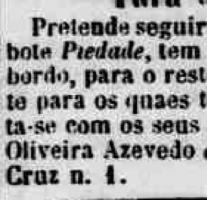
### Pará

Está á carga o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Annes da Costa, consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

### Navegação costeira por vapor.

*Acaracú e Granja.*



O vapor *Parahyba*, segue para os dous portos indicados no dia 2 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 1°, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## *Para a Bahia*

Pretende seguir para este porto com brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional *D. Luiz*, que se acha com parte da carga prompta: para o resto trata-se com José Maria Palmeira em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 4.

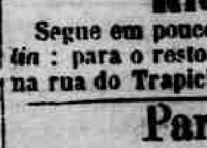
## Para o Porto

segue sem maior demora e com a carga que tiver a barca portugueza *S. João*, capitão Manoel Farreira Leite: recebe carga a frete barato: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

### Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Aacracú.



Segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, no dia 7 de junho proximo. Recebe carga até o dia 6; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o patacho nacional *Dhalia*: para o resto da carga que lhe falta trata-se na rua do Trapiche n. 4.

## Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Eliza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

— Vende-se o patacho nacional *Eurico*, chegado ultimamente do Rio Grande do Sul, o qual se acha bem prompto a navegar: trata-se na rua do Trapiche n. 4.

# LEILÕES.

# LEILÃO
## De um cavallo.
# HOJE

O agente Pestana vendera' por conta e risco de quem pertencer um cavallo melado bonita figura proprio para carro e sella: hoje pelas 10 1/2 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto a Associação Commercial.

## *Leilão*

De um oratorio de jacarandá, 2 guardas roupa de pinho e louro, 2 commodas de amarello, 1 mesa redonda, 5 cadeiras de amarello, 1 toucador de jacaranda, 1 mesa de amarello, 12 quadros, 2 pares de lanternas e 1 globo, 1 marqueza, 1 mesa para jantar, 1 bahú de amarello, 1 carteira e mocho, 1 berço, 2 armarios de amarello, 1 cama de ferro, 1 mesa pequena e lavatorio.

CORDEIRO SIMÕES

a requerimento de Joaquim Francisco Silva Junior e mandado do Ilim. Sr. Dr juiz especial do commercio, fará leilão dos moveis acima descripto, os quaes foram arestados ao fallecido João Antonio Soares Vivas e existentes no predio da rua do Brum n. 35, aonde será effectuado o leilão.

Terça-feira 6 do corrente.

as 10 1/2 horas.

### Leilão da loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Martins fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio da Silva Ferreira Santos, e por mandado do Ilim. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação e fazendas existentes na loja da rua do Queimado n. 16, pertencentes a mesma massa.

Segunda-feira 5 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma loja, ás 11 horas em ponto.

### Leilão de uma taberna e dividas.

A rua do Brum n. 35.

CORDEIRO SIMÕES

fará leilão a requerimento de Joaquim Francisco da Silva Junior e por despacho do Ilim. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos generos, armação e utensilios da taberna acima dita, em um ou mais lotes a vontade dos concurrentes; como tambem as dividas activas na importancia de 5725810; cujos bens foram arestados ao fallecido João Antonio Soares Vivas.

Terça-feira 6 do corrente, ás 10 horas, na mesma taberna.

### Leilão de um deposito e dividas

A' rua do Pilar n. 78, em Fora de Portas.

CORDEIRO SIMÕES

A requerimento de Joaquim Francisco da Silva Junior e mandado do Ilim. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão dos generos, armação e utensilios do deposito acima dito, o qual foi arestado ao fallecido João Antonio Soares Vivas, assim como as dividas do mesmo na importancia de 6363120.

Terça-feira 6 do corrente, ás 11 horas, no mesmo deposito.

## Leilão

Da parte de uma casa na Parahiba a rua das Convertidas n. 15, em que existe um estabelecimento, avaliado todo predio em 2:000$, e cuja parte em 707$303 rs., como tambem os alugueis de cerca de 2 a 3 annos

Terça-feira 20 de junho as 11 horas.

### Cordeiro Simões

authorisado pelo liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, fará leilão da parte e alugueis do predio acima descripto, podendo desde já satisfazer aos pretendentes todo esclarecimento, cujo leilão sera effectuado no dia e hora acima dito a porta de armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

# AVISOS DIVERSOS.

# LOTERIA

### Aos 10,000$000 e 2,000$000.

Quarta-feira 7 de junho do corrente anno, se extrahirá pelo novo plano abaixo publicado, a 5ª parte da 1ª loteria (18ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

## PLANO
### *Para as partes*
DE
# LOTERIAS

**Approvado pelo Exm. Sr. presidente.**

| | | |
|---|---|---|
| 3000 bilhetes a 10$000.......... | | 30:000$000 |
| Beneficio, sello e commissão 24 0/0... | | 7:200$000 |
| Liquido...... | | 22:800$000 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 Premio de........ | | 10:000$000 | |
| 1 Dito de........... | | 2:000$000 | |
| 1 Dito de........... | | 800$000 | |
| 1 Dito de........... | | 400$000 | |
| 6 Ditos de | 100$000 | 600$000 | |
| 12 Ditos de | 40$000 | 480$000 | |
| 24 Ditos de | 20$000 | 480$000 | |
| 804 Ditos de | 10$000 | 8:040$000 | |
| | | | 22:800$000 |

850 Premios.
2150 Brancos.

3000 Bilhetes.

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1865.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua de Hortas n. 86, lava-se e engomma-se com toda promptidão e por preço muito rasoavel, tanto para casas particulares como para qualquer pessoa.

# A GAZETA
## Do Norte.

Sahio o 8° numero e está a venda na livraria economica, rua do Imperador n. 79.

## *Ama de leite*

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Pede-se ao Sr. solicitador João Joaquim de Figueiredo que diga a sua morada aonde é, se na ilha do Pina, ou no Recife para se poder procurar.

# SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria desta sociedade por ordem do Ilim. Sr. director se faz sciente aos respectivos socios, que no dia 5 do corrente, as 7 horas da tarde, havera sessão extraordinaria afim de tratar-se de negocio de grande trancedencia.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco em 2 de junho de 1865.

Felix de Velois Correia.
1° secretario interino.

# PROGRAMMA

**da festa do Divino Espirito Santo, feita pela irmandade do mesmo santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife para se observar nos dias 3 e 4 do corrente.**

No dia 3 (sabbado) ao meio dia em ponto, subirão diversas girandolas de foguetes, e a musica do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional soltará seus canoros sons no corpo da igreja, tocando maviosas peças, para o que o distincto mestre, não poupa esforços, no intuito de agradar a seus ouvintes, com novos e dificilimos pedaços.

A noite havera matinas acompanhadas com a respectiva orchestra, dirigida pelo insigne professor Pedro Justino da Fonseca Barroso, tocando antes e depois desta primeira parte do officio divino, as musicas do 1° batalhão de infantaria, Bella União e União Commercial. Na manhãa do dia 4 (domingo) as 5 horas, havera missa, á qual assistirão as musicas não só do 1° batalhão, como tambem as das sociedades União Commercial e Bella União, pelo que, sem medo de errarmos, asseguramos as bellas peças que temos de ouvir. Findo que seja o sagrado sacrificio da Missa, havera uma grande salva real

A's 11 horas do dia, pouco mais ou menos, dar-se-ha principio a festa, sendo a Missa a Virgem da Conceição, composta pelo abalisado artista Colas filho, que liberalmente, concedeu ao professor da orchestra Pedro Justino. O mesmo Sr. Colas, tomará parte na execução da Missa. Os solos serão distribuidos entre o Ilim. Sr. Antonio Teixeira de Carvalho Lisboa, actor dramatico, Trajano Felippe Nery de Barcellos, mestre da musica do collegio dos orphãos e José Coelho Barbosa Porfirio, como excellentes amadores. Não podemos eximir de dizer o orgulho que por direito deve assistir a estes tres inclitos artistas.

Os quartetos e tercetos serão executados por dous educandos do collegio dos orphãos, que por consentimento da Ilima. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, terão de fazer vibrar suas harmonicas vozes, ajudando-os a isto os Rvms. João José de Araujo, Firmo Feliciano Tavares, e o Ilim. Sr. José Miguel Pereira. Aos dous ministros de Christo e ao Ilim. Sr. padre Miguel, não podemos negar a palma que lhes pertence, sempre que deixam ouvir suas deliciosas vozes.

A regencia da orchestra, ficara ao cuidado do Ilim. Sr. Innocencio Smoltz, que confiados na sabedoria do grande admirador, promettemos as demais partes serem distribuidas por artistas distinctos e abalisados.

Além dos artistas ja mencionados, terão os ouvintes de observarem o muito illustre e insigne rabequista bahiano, o illustre Sr. Francisco Muniz Barreto Junior, que a pouco chegou a esta cidade para fazer admirar o seu genio marcial, com o qual tem colhido muitos louros nas demais provincias do imperio.

Na occasião do Gloria, sera distribuido entre os fieis assistentes, o emblema do Peraclito, assim como o pão bento. O sermão do evangelho sera desempenhado pelo Ilim. e Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, que pela sua vasta eloquencia, confiamos no crescido numero de fieis que comparecerão para darem o devido apreço que merece o orador sagrado.

Depois de acabada a missa, tres meninas caracterisando as columnas do catholicismo, Fé Esperança e Caridade distribuirão o obolo de 200 réis com um pão, e o emblema do Divino Paraclito, a cada pobre que se achar presente, sendo observado pela mesa regedora o § 1° do art. 20 do compromisso que nos rege, que manda nessa occasião dividir entre sete necessitados a quantia de 15 a cada um, figurando assim os sete dons do Espirito Santo.

Novas peças de musica se ouvirá no ambito do templo, terminando essa festividade com uma grande salva real.

A' 7 1/2 horas da noite haverá *Te-Deum Laudamus*, pertencendo a sagrada tribuna ao Ilim. e Rvm. Fr. Joaquim do Espirito Santo, pregador da capella imperial.

Terminado que seja o acto, a bandeira será reconduzida ao templo, acompanhada de musica e foguetes, assim como far-se-ha subir alguns balões.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, congratula-se em fazer sciente de que as duas bandas de musica das sociedades Bella União e União Commercial, dando provas de corações bemfazejos e religiosos, de bom grado prestaram-se gratuitamente a mimosear seus artes, pelo que ficará summamente reconhecida, e appella para o mesmo Divino Espirito, a graça de lhes coadjuvar com sua sagrada luz naquillo que pretendem.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, 1 de junho de 1865.

*João Walfredo de Medeiros,*
Secretario.

## Programma da festa do Divino Espirito Santo na sua igreja do Collegio.

Hoje ao meio dia a banda de musica do 3° batalhão da guarda nacional executara varias peças de musica. As 6 horas da tarde o templo convenientemente ornado será franqueado a concurrencia publica.

As 7 horas feita a exposição do Santissimo Sacramento, e de ter executado varias peças de musica a banda da sociedade União Permanente, entrarão as vesperas sendo orador nas mesmas o Rvmd. Sr. Leonardo João Grego.

Amanhãa as 5 1/2 horas da madrugada havera missa rezada acompanhada da musica da ja referida sociedade, finda a missa ao romper da aurora uma salva de 21 tiros, annunciara ter arraiado o grande dia da commemoração da Descida do Nosso Divino Padroeiro sobre o Senaculo.

As 10 horas indubitavelmente entrará a festa, sendo a musica do maestro Belline Ferlit, e regencia pelo maestro Smoltz. Os solos do Gloria serão executados pela Exm.ª Madama Pierre, uma joven pernambucana (que benignamente se prestam por especial favor) e os melhores artistas desta capital. Findo o Evangelho, o insigne violinista brasileiro o Ilm. Sr. Francisco Muniz Barreto Junior (tambem por especial favor) executara' na sua rabeca lindas variações. Depois do que subira' a tribuna sagrada o Rvmd. pregador da capella imperial Frei Joaquim do Espirito Santo. Uma outra salva de 21 tiros annunciara' o acabamento da missa da festa.

Em seguida um lindo anjo fara' sua assenção em frente a igreja.

As 3 horas da tarde em ponto, principiara' a formar a procissão, e as 4 seguira a percorrer as ruas já annunciadas; fazendo as honras da mesma uma brigada que nos foi benignamente concedida pelo Exm. Sr. presidente. Recolhida a procissão continuará a executar varias peças de musica a já mencionada sociedade, subindo em seguida ao pulpito o Rvmd. Sr. Antonio Manoel de Assumpção; e findando este o Ilim Sr. conego vigario entoara' o hymno Te-Deum Laudamus te Dominum confitemur; finalisando todo o acto com o tiramento da bandeira pela mesma forma porque foi arvorada.

O escrivão,
Manoel Luiz da Veiga.

### O Sr. José da Silva Oliveira.

Commerciante estabelecido na cidade de Goianna e de presente nesta cidade, tenha a bondade de antes de retirar-se para alli, dirigir-se a rua do Bartholomeu n. 43, este pedido se lhe faz a bem de se lhe poupar despezas e desgostos ao mesmo Sr. Oliveira.

— O representante da sociedade a Previdente do Banco Alliança do Porto, que se acha de passagem nesta cidade, participa aos seus amigos e conhecidos que seguira para o sul do imperio no proximo vapor francez, d'onde espera regressar no proximo mez de novembro.

# CLUB PERNAMBUCANO

## Domingo 4 do corrente haverá reunião de familias.

## Casa.

Aluga-se uma casa com 2 salas, 3 quartos grandes, cozinha fóra, cacimba, quintal murado, e porta ao lado para onde tem um terreno pertencente a mesma, na Soledade, no fim da rua da Conquista : a tratar no Caminho Novo n. 85, ou na rua da Cadeia do Recife n. 3. Aluga-se tambem o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, com muitos commodos para grande familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Aluga-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, para qualquer serviço : na rua dos Martyrios n. 2.

### Sociedade Recreativa Corybantina.

De ordem do Illm. Sr. vice-presidente, servindo de presidente, são pelo presente convidados todos os senhores socios para no dia 4 de junho corrente, pelas 10 horas da manhãa, comparecerem á sala das sessões da mesma, afim de tratar-se do preenchimento dos lugares vagos da respectiva direcção.

Faustino José da Fonseca
1° secretario.

— Roubaram da casa n. 48 na rua da Imperatriz, primeiro andar, 1 relogio de ouro, patente inglez, com uma cadeia de contas pretas, 1 binoculo 1 chapéo de sol de 16 hastes, de cor verde, 1 bonet e umas lonetas, ao meio dia do ultimo do mez proximo findo.

— João Baptista Gomes Penna roga a seus devedores que vanham liquidar seus debitos na praso de 15 dias ; se não satisfizerem forçam-o a entregar ao seu procurador para receber judicial ou amigavelmente.

— Roga-se aos Srs. Manoel Custodio Peixoto Braga e Bricimo Antonio da Cruz Soares, que tenham a bondade de declarar por este jornal o lugar de suas residencias, afim de entregar-se duas cartas vindas do sul, o que de alguma sorte lhes interessam.

— Precisa se do uma ama para comprar, cozinhar e engommar : na travessa da rua das Cruzes n. 14, segundo andar.

— Ha para alugar-se um bom moleque de 14 annos : na rua do Livramento n. 19

## *Galgo*

Desappareceu ha dias um cão de raça galga, cor de chumbo, tendo a ponta da cauda e lado direito do pescoço, descendo ao peito, brancas : roga-se a quem o tiver o especial favor de restituir, pelo que, alem do agradecimento, se gratificará : na rua do Hospicio n. 36.

— Christiano José Tavares retira-se com sua familia para Lisboa a tratar de sua saude, deixando o seu estabelecimento de marcineiria na rua do Imperador n. 47 a cargo do socio gerente o Sr. Joaquim da Costa Ramos, e por seus procuradores os Srs. Domingos da Silva Campos, Paulo José Gomes e José Rufino Climaco da Silva.

— Aluga-se um dos andares do sobrado n. 43, na rua do Rangel.

### Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Antonio desta cidade.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em o nosso consistorio, no domingo 4 de junho proximo futuro pelas 3 ½ horas da tarde, para que depois de finda a nossa festa, encorporarem-se afim de acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo, que tem de sahir da igreja do Collegio. Consistorio 31 de maio de 1865.

João Walfredo de Medeiros,
Secretario.

— D. Henriqueta Elyzia Banks de Miranda acaba de propor contra Francisco José de Campos Pamplona e sua mulher, no juizo municipal da 1ª vara desta cidade, escrivão Baptista, acção de reivindicação do sitio da Mangabeira em Olinda.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

### Criado.

Precisa-se de um criado forro ou escravo para andar pelo mato com uma pessoa que applica-se em cobrar dividas, cujo trabalho de criado será cuidar no tratamento de dous cavallos, paga-se bem : na rua do Bartholomeu n. 45.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Brazilliano, idade de 26 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da garganta e olhar amortecido, é bem fallante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de dito azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de lisias, jaqueta branca e camisa de madapolão, lençoes e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando manilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro : quem o apprehender condnzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Jacome Bandeira.

## Attenção.

Na rua da Gloria n 100, faz-se bolos de todas as qualidades, enfeitam-se bandeijas do melhor gosto, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, quem quizer dirija-se a dita casa que será servido.

— Achando-me constituido como solicitador na procuração que corre nos autos de acção ordinaria de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, se defende da cobrança que lhe faz Antonio Fernandes de Azevedo pelo juizo do commercio, e não tendo eu sido convidado pelo dito Ribeiro para encarregar-me de sua causa e nem tendo sciencia de minha inclusão na procuração : declaro que não sou solicitador em dita causa.

Recife 1° de junho de 1865.
Manoel Raimundo Penaforte.

— Roubaram de uma imagem de Santo Antonio, do sobradinho do Muniz defronte do viveiro, encarnado de novo, tendo o menino Deos pegado, com resplandor de ouro e a cruz tambem de ouro: roba-se, portanto, aos ourives e ás pessoas a quem for offerecido, o favor de o apprehender e levar a meesma casa, que muito se agradecerá.

## *Ama*

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro : na rua Nova numero 6.

— Ha para alugar-se na rua dos Pires n. 39 um preto e um moleque de 14 annos, aquelle proprio para todo o serviço quér do campo quér da praça, e este para copeiro.

— Precisa-se de dous trabalhadores para padaria : na rua larga do Rosario n 16.

## *Engenho.*

Arrenda-se o engenho d'agua, na freguezia de Ipojuca, denominado Jussará de Sant'Anna, uma legoa e meia distante das estações da Escada e Ipojuca, com terras excellentes de massapé para se safrejar em grande escala : a tratar no pateo do Livramento n. 23 com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— O abaixo assignado, passageiro chegado ultimamente de Lisboa no vapor inglez *La Plata*, agradece cordealmente ao Illm. Sr. Dr. Maximiano Marques de Carvalho a maneira com que o dito senhor o tratou a bordo do dito vapor com remedios da sua carteira homeopatica, que fizera de prompto desapparecer o mal que o mesmo abaixo assignado soffria desde o principio da dita viagem.

Antonio José de Farias Lins.

— Precisa se de um bom cozinheiro para o hotel italiano, rua do Trapiche n. 5.

# CASA DA FORTUNA

## Aos 10:000$000.

### Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-viagem, os seguintes premios :

Um quarto n. 35 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 703 com a sorte de 1:200$000.
Um meio n. 591 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 5ª parte da 1ª loteria (18ª) á beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá a 7 de junho.

PREÇO.

| | |
|---|---|
| Bilhetes. . . . . | 12$000 |
| Meios. . . . . | 6$000 |
| Quartos. . . . . | 3$000 |

**Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes. . . . . | 11$000 |
| Meios. . . . . | 5$500 |
| Quartos. . . . . | 2$750 |

MANOEL MARTINS FIUZA.

### O capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo.

O abaixo assignado, commandante da companhia de cavallaria, declara, que entre os papeis contidos em sua carteira perdida ante-hontem, se acham duas letras aceitas por seu mano Lino José de Castro Araujo : uma de 548 mil e tantos reis, e outra de 50 e tantos mil réis, a vencer em julho de 1866.

Já se communicou ao aceitante a perda de taes letras, e por isso de nada podem valer senão ao abaixo assignado, que ainda por esta occasião, (visto que está prestes a marchar para a guerra) pede a restituição das mesmas letras, no caso de serem encontradas, pelo que ficará eternamente grato.

O capitão *Manoel Porfirio de Castro Araujo.*
Recife, 31 de maio de 1865.

### Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O secretario da mesma, abaixo assignado, de ordem da mesa regedora, e a convite das irmandades do Divino Espirito Santo, erectas no convento de S. Francisco e Collegio, roga a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem revestidos de seus habitos em nossa igreja, no domingo 4 do corrente mez, as 9 horas da manhãa, para assistirmos a festa da irmandade do convento, e as 2 horas da tarde para acompanharmos a procissão da do Collegio.

Secretaria 1° de junho de 1865.
Francisco José dos Passos Guimarães.

## Aluga-se

uma casa terrea na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 1 A pelo preço de 16$ mensaes : a tratar na rua estreita do Rosario n 28.

## Irmandade do SS. Sacramento na matriz da Boa-Vista

Em nome da mesa regedora convido a todos os irmãos para que se dignem comparecer no domingo 4 de junho, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio desta igreja matriz, afim de que reunidos em mesa geral, depois de assistirem a missa votiva do Divino Espirito Santo, precedam a eleição do juiz, escrivão, thesoureiro, procuradores e mesarios que tem de funccionarem no anno de 1865 a 1866, de conformidade com o que dispõe os arts. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do capitulo substituitivo ao Cap. 1° do compromisso que rege esta irmandade.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista 31 de maio de 1865.

O escrivão,
Manoel Zeferino Dias Barreto.

### Veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Por deliberação da mesa regedora convido a todos os charissimos irmãos a comparecerem em nossa ordem, paramentados com seus habitos, as 3 horas da tarde do dia 4 de junho, para encorporados, acompanharem a procissão do Divino Espirito Santo do Collegio.

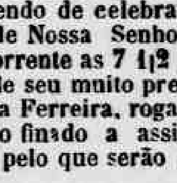
Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo 31 de maio de 1865.—O secretario,
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Luiz de Paula Cavalcanti, morador no engenho Anhumas, a negocio que não ignora ; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Quem precisar de uma preta para todo o serviço de casa, porém com a condição de não sahir a rua, dirija se a rua do Rangel n. 60, segundo andar.

# AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 30, loja.



José Joaquim da Silva, João da Silva Ferreira, Luiz da Silva Ferreira, Joaquim José da Silva, tendo de celebrar uma missa no convento de Nossa Senhora do Carmo no dia 3 do corrente as 7 1/2 horas da manhãa, por alma de seu muito presado irmão Antonio da Silva Ferreira, rogam aos seus amigos e aos do finado a assistirem a tão religioso acto, pelo que serão eternamente gratos.

### Irmandade dos Passos.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem domingo, 4 de junho corrente, no consistorio da nossa irmandade, na matriz do Corpo Santo, afim de encorporados, acompanhar a procissão do Espirito Santo da igreja do Collegio. Outro sim rogo a todos os nossos irmãos que teem capas em seu poder o favor de manda-las entregar ao Sr. thesoureiro para serem distribuidas, sendo que não possam comparecer.

O escrivão,
A. R. de Andrade Luna.

— Aluga-se uma escrava propria para o serviço interno de uma casa, porque compra, cozinha e ensaboa : a tratar no escriptorio da typographia da *Ordem*, rua da Praia n. 34.

— João Baptista Gomes Penna querendo tratar de sua saude gravemente alterada, tem resolvido vender seu mui acreditado armazem de molhados da rua do Imperador n. 46 : a quem interessar, dirija-se ao mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

— Quem julgar-se credor do abaixo assignado, queira apresentar suas contas no praso de 15 dias.

João Baptista Gomes Penna.

— O abaixo assignado avisa a todos aquelles que estão devendo á loja que foi de José Sampaio Coelho, que caso não queiram passar pelo dissabor de verem seus nomes neste *Diario* e irem sujeitar-se ao rigor das penas que a lei lhe faculta, hajam de quanto antes satisfazer seus debitos na mencionada loja, visto que só o abaixo assignado é o unico autorisado a recebe-los, e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente. Recife, 31 de maio de 1865.

H. A. Barreiros Rangel.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para engommar e fazer mais algum serviço em casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha boa letra e saiba escrever com correcção : na rua da Aurora n. 26.

# ATTENÇÃO

Antonio José de Araujo Braga, abaixo assignado, declara que se despedio da casa do seu primo José Correia Braga, deixando d'ora em diante de ser seu caixeiro.

Antonio José de Araujo Braga.

### Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

**Fundição de Low Moor.**

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Anna Angelica da Fonseca Pereira, o commendador Thomaz de Aquino Fonseca e seus filhos convidam a todas as pessoas de sua amisade para que se dignem assistir a uma missa que mandam rezar no dia 3 de junho as 7 horas da manhãa na igreja do Corpo Santo, por alma de seu fallecido marido, genro e cunhado Francisco de Paula Pereira fallecido na cidade de Lisboa no dia 12 de maio e desde ja confessa a todos eterna gratidão.

— Deseja-se fallar com o Sr. Ernesto Botelho de Andrade, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Troca-se um moleque na idade de 15 annos por uma mulata ou negra costureira : no pateo do Carmo n. 1.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. João Alves da Cruz a sua taberna da rua da Guia n. 59, livre e desembaraçada de debitos a pessoa alguma.—Manoel Maia da Silva.

— O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, professor particular de instrucção secundaria provisionado pelo governo provincial, continua a ensinar preparatorios na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9 ; assim como ensina as mesmas materias por casas particulares e collegios a pessoas de ambos os sexos, mediante razoavel paga : para o que pode ser procurado na dita casa das 7 horas da manhãa ao meio dia, ou das 3 as 5 da tarde.

# ATTENÇAO

Pergunta-se a certos influentes de uma subscripção que se está tirando no Forte do Mato, para uma pessoa que tem bens e que não quér lançar mão do que tem para pagar a quem deve, meus amigos não estamos na India, esta mesma pessoa são com esta tres vezes que se tem tirado subscripção e elle se não quér retirar-se deste Forte do Mato, afim da mamata que tem tirado com a subscripção.

O *inglez Ofinaia.*

### Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,** competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade : na rua do Imperador n. 40.

— Precisa-se de uma ama para engommar e coser, para uma casa de duas pessoas : na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— O bacharel João Franklin da Silveira Tavora advoga no escriptorio do Dr. J. de Campos, praça de Pedro II n. 2.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

## *Aluga-se*

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

### Cozinheiro.

Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija se a rua do Rosario n. 37, das 6 as 4 da tarde.

— Tendo o nosso distribuidor de Apipucos declarado ter perdido os recibos dos senhores subscriptores, desse districto, que elle tinha para cobrar, declaramos que ficam elles sem vigor algum e que somente se pagará a quem apresentar recibo com a firma da casa por extenso.

### O bacharel
### Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar e comprar para casa de rapaz solteiro : no largo do Carmo n. 9.

# ATTENÇÃO.

Na rua do Pilar n. 125 lava-se e engomma-se com perfeição, por preço commodo.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, prefere-se captivo : na rua do Crespo n. 4.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor que seja capaz, e dando boas informações, sendo casado dá-se casa propria. na rua Nova n. 19, primeiro andar.

## AMA.

Precisa-se alugar uma escrava ou mesmo forra, que compre e cozinhe para casa de duas pessoas : na rua de S. Francisco n. 54.

# AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa pequena : na rua do Corredor do Bispo n. 22.

— Aluga se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41 : a tratar na mesma.

— Precisa se de uma ama para casa de duas pessoas para cozinhar : na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia : trata-se na rua do Trapiche numero 4.

— Aluga se o 1° andar da casa n. 7 da rua do Burgos ; a tratar na Senzala Nova, refinação numero 4.


Doenças do PEITO

XAROPE E PASTA do VAUQUELIN

PHARMACEUTICO-CHIMICO.

Preparações Conhecidas desde muitos annos, prescriptas e receitadas por todos os principaes medicos de Paris, para a cura das Molestias do PEITO, e das inflammações, dos Bronchios, designadas sob. os nomes do Defluxo, Grippe, Coqueluche, Rouquidão, Tosse incuravel, etc. etc.

Em. PARIZ:
Pharmacia DESLAURIERS,
34, RUA DE CLERY.
No PORTO, Rigaud de Souza Ferreira.

MOLESTIAS DA GARGANTA
E Inflammaçoes da Boca

PASTILHAS DE DETHAN

AO SAL DE BERTHOLLET
(Clorato de Potassa)

Prescriptas pelos Medicos dos hospitaes de Paris, contra as Molestias da Garganta as Anginas, o Crupo, as Ulcerações e as Inflammações da boca.—Ellas fazem voltar a flexibilidade da garganta, e a frescura a voz, destruem o mau halito, curão a irritação proveniente do fumo, e anniquilão os affeitos tão perniciosos do mercurio.

OPIATO DE DETHAN

OPIATO AO SAL DE BERTHOLLET

Recommendado as pessoas cujas dentes se descalção e abalão, cujas gengivas sangrão e as que fazem uso o mercurio ; elle conservão a alvura dos dentes.

POS E ELIXIR

DENTIFRICIOS AO SAL DE BERTHOLLET.

Seo perfume, seo sabor agradavel, suas qualidades tonicas e refrescantes tornão o seo uso précioso para a toilette, e indispensavel para a sauda da boca.

Dépᵗˢ em Paris, phᶜ DETHAN, 90, Fᵍ S-Denis. SOUM ET Cⁱᵉ, — J. P. DA FONSECA, 38, rua do Imperador, no Pernambuco.

*Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.*

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras cauzas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, á vontade de quem d'ella usa, seos mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que accompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL

*Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.*


Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

### Matriz de Santo Antonio

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento convida todos os seus dignos irmãos a comparecerem pelas 3 horas da tarde do dia 4 do corrente, para em grande numero reunidos e encorporados acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo que tem de sahir da sua igreja (Collegio), para o que fomos convidados pela respectiva irmandade.

Consistorio da matriz de Santo Antonio 1° de junho de 1865.—O escrivão,
Luiz Cesario do Rego.

— Na rua da Aurora casa n. 38, precisa-se de uma ama de leite : a tratar na mesma casa a qualquer hora do dia.

# Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da ostrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé : como seja penoso á algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma boa engommadeira forra: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar

— O Sr. Pedro de Alcantara Monte Lima, queira dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse,

## Sortes de S. João

Vendem-se lindos papeis com estalo para as sortes de S. João : na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

— Aluga-se o armazem da casa n. 53 da rua da Imperatriz para qualquer estabelecimento por sua boa largura e grande fundo, achando-se com todo o aceio : para ver, as chaves se acham na loja confronte ao Sr. Mendes Guimarães.

O Dr Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados depois de meio dia até 4 horas da tarde devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos urinarios, dos olhos, partos etc.

## Antonio Pedro de Souza Soares

Rua Nova n. 28.

Acaba de receber enfeites para senhoras muito modernos, pentes enfeitados, chapéosinhos para baptisados, sintos e outros muitos objectos tendentes ao sortimento de sua nova loja de miudezas, ferragens e quinquilharias, vende por commodos preços.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para servir a um moço solteiro em um sitio proximo da cidade : a tratar na rua do Imperador n. 22, 1° andar.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22,

## *Muita attenção.*

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua da Senzala Nova n. 39. Na mesma tambem se precisa de um moleque para comprar e levar a comida para a dita taberna : a quem convier, dirija-se ao lugar indicado.

### Irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio.

A mesa regedora desta irmandade, tendo de expôr em solemne procissão o emblema do seu divino padroeiro, na tarde de domingo 4 do corrente, manda fazer publico que a procissão tem de correr as seguintes ruas : ao sahir, pateo de Pedro II, rua do Imperador, ao voltar na rua de S. Francisco, rua das Cruzes, do Queimado, do Livramento, Direita, pateo do Terço, a voltar na travessa do S. João, rua Augusta, de Hortas, pateo do Carmo, cambôa do Carmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, praça da Independencia, ruas do Crespo, Imperador, pateo de Pedro II ao recolher-se : roga-se a todos os moradores das mencionadas ruas de ornarem as suas janellas (por occasião da passagem da procissão) com colchas, e de fazerem limpar as ruas, certos de que aquellas que estiverem intransitaveis, se tomará outra direcção. O programma da festa será amanhãa publicado, e aquelles dos nossos irmãos que quizerem acompanhar a procissão e não estiverem prevenidos de capa, queiram entender-se com o nosso irmão thesoureiro.

O escrivão,
*Manoel Luiz da Veiga.*

— Pedro Manoel Duarte Gondim, por si e por toda a familia, cordealmente agradece ás pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes de sua mui prezada avó D. Maria Joaquina de Miranda Henriques.

— O Sr. Rodolpho Lauribzen tem uma carta no escriptorio da rua da Cadeia n. 18.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Calçadas n. 45 : a tratar na rua do Queimado n. 32 com Azevedo & Irmãos.

— Quem tiver uma escrava de meia idade para alugar, dirija-se ao pateo da Ribeira n. 3, ou annuncie.

## COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas : na rua da Cruz n. 18, armazem de José Joaquim Lima Bairão.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

### Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

## Botijas vazias

Proprias para genebra, compram-se na rua do Apollo n. 5.

— Compram-se libras sterlinas a 9$500, e tambem ouro amoedado, brasileiro o portuguez : na rua da Cadeia do Recife n. 22.

— Compram-se libras sterlinas a 9$500 : na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se 2 ou 4 casas terreas em boas ruas ou mesme sobrado : quem as tiver deixe o preço, rua e numero em carta fechada na pracinha da Independencia ns. 6 e 8 com as iniciaes A. A.

## VENDAS.

# A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vendem-se 66 palmos de terreno sito na rua Augusta prompto para se edificar : a tratar na rua do Alecrim casa com portão de ferro na frente.

## Aos Srs. academicos.

Vendem-se os seguintes livros quasi novos : *Manuel de droit romain* por Mackeldey, 1 volume, por 6$000 ; *Diccionaire du contentieux commercial* por Massé, 1 volume por 6$000 ; *La femme* por madama A Segálas, 1 volume, com estampas finas por 5$000 ; *Œeurés de Racine*, 1 volume, com estampas finas por 6$000 ; *Œeures choisis de Buffon*, 1 volume, com estampas finas, por 4$000 ; *Codigo de credito prédial*, 1 volume, por 1$200 ; *Flores singelas*, poesias por Paes d'Andrade, 1 volume, por 2$000 ; *Viagem ao Araguaya* pelo Dr. Couto de Magalhães, 1 volume, por 2$000 : *A velhice de Camões*, romance por Trigueiros, por 2$000 ; *La vie des saints*, 1 volume, por 1$200; *Economie politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$ ; *Regras da escripturação mercantil*, por Gomes Junior, 1 volume, por 2$500 ; *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200 ; *L'Epiphanie*, pelo padre Ventura, 1 volume, por 1$000 ; *Le jardinier des salons*, 1 volume, por 640 rs. : na rua do Cabugá n. 2 A, loja.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4 eende-se muito em conta um par de venezianas.

— Farinha de mandioca : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se sanguesugas de superior qualidade, em caixas ou a retalho, a vontade do comprador, e por preço mui razoavel ; na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

## Attenção

### Machina

**Reducção do preço.**

Vendem-se por preços reduzidos machinas de descaroçar algodão, de serras de todos os tamanhos a saber ; de 14 a 60 serras, assim como motores para as mesmas e uma machina de 120 serras com a competente machina a vapor, as quaes se acham a vista no armazem de farinha por baixo do Gabinete Portuguez : a tratar no mesmo armazem ou na rua do Trapiche n. 8, outro sim recommenda-se aos compradores das mesmas que usem do azeite doce ou de coco em lugar do azeite de carrapato.

— Vende-se ou troca-se por propriedades nesta praça um sitio em chão proprio, com duas casas, cada uma com commodos para grande familia, arvoredos de fructo e terra de plantio, na povoação de Beberibe : a tratar na mesma povoação com a proprietaria Anna Maria da Luz Dourado, ou no Recife, rua da Guia n. 25.

## *Attenção.*

Vende-se uma taberna no bairro da Boa-Vista, muito afreguezada para a terra, e propria para um principiante por ter poucos fundos : a tratar na praça da Boa-Vista n. 17.

— Vende-se um negro de 40 annos, pouco mais ou menos, bom official de carapina : no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 4.

## *Balões*

A loja de calungas na rua do Rangel n. 24 acaba de receber um completo sertimento de balões de todas as cores para os festejos de S. João, Santo Antonio e S. Pedro : vendem-se muito barato.

## *Admiraveis pechinchas*

### que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

**Bretanha de rolo a 3$.**

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

**Madapolão enfestado a 3$500.**

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$600, dito com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

**Soutembarques de cores a 6$.**

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

**Chapéos para homem a 1$800.**

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$ : só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

**Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.**

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

**Chitas francezas escuras.**

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado : isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

**Cortes a Maria Pia a 18$.**

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

**Damasco de duas larguras a 1$280.**

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

**Camisas francezas a 1$600.**

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, dita de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

**Cambraias de cores a 300 rs.**

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$ : na rua da Imperatriz n. 56.

**Chales de merinó a 2$.**

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um : na rua da Imperatriz n. 56.

### Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade ; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros ; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento ; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito ; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros ; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior ; oleo graxo, oleo secativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó ; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres ; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias ; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens ; tintas em tubos e telas para retratos ; tintas em pasteis e em pó para aquarella ; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

*João Pedro das Neves,*
Gerente.

## Attenção.

Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 3$500 o cento, tambem dá-se de vendagem a 80 rs. por pataca : na rua da Palma n. 41, taberna.

# AMENDOAS

confeitadas : na rua do Rangel n. 43.

# Ferros

Chegou um completo sortimento de ferros de diversos modelos para encrespar e engommar babados, pafos e todos os objectos de roupa branca fina pertencente ao toilet de uma senhora, e hoje indispensaveis, os quaes se vendem por menos preço que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 4.

## *Attenção*

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia : na livraria universal rua do Imperador n. 54.

## *Vende-se*

na rua das Cruzes n. 23 junco e palha, mais barato do que em outra qualquer parte.

**Farello a 4$000 o sacco.**

Em saccos grandes.

**Milho a 4$800.**

Rua larga do Rosario n. 50 taberna da esquina que volta para o da rua Estreita.

**Fio de algodão da Bahia.**

Vendese no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

# OPHENISIA

QUADROS

**WIESBADE**

AQUARELLA

### Uma scena de nossos dias.

Drama

*Por Pedro de Calasans*

Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig : na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo.

## A attenção dos Srs. alfaiates, sapateiros e tamanqueiros.

Peças de algodão largo e encorpado, proprio para obras daquelles senhores, por 2$700 a peça de 20 jardas, está em perfeito estado : na loja da rua da Madre de Deos, n. 16, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros, e funileiros, a 2$000 cada um : e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

— Vinho superior em caixas de uma duzia : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

## *Vendem-se*

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

## PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

**Affecção chronica do figado.**

Illm. Sr.

*Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.*

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i ,mt e g e resultado; sou btdooroȷeandeoda

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreaferait

**Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.**

Illm. Sr.

*Ouro-Preto, 30 de março de 1864.*

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

**Gastrite.**

*Ouro-Preto, 29 de março de 1864.*

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

**Falta de apetite.**

*Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.*

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

**Constipação, dôres de cabeça.**

*Ouro-Preto, 28 de março de 1864.*

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

**Irritação do estomago.**

*Ouro-Preto, 29 de março de 1864.*

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

**Lombrigas.**

*Ouro-Preto, 28 de março de 1864.*

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

**Nevralgia.**

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15

**Vende-se em Pernambuco:**

**na pharmacia franceza de**

**P. MAURER & C.**

**RUA NOVA N. 18.**

ATTENÇÃO ATTENÇÃO

# LEAM TODOS

## GENEROS BARATOS A DINHEIRO NOS GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS DE

# DUARTE & C.

**Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.**

## OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza flor a 1$500 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Queijos frescos do ultimo vapor a 2$800.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 50 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5° para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco expecial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca II Vicloria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café do Rio primeira sorte a 280 rs. a libra e 8$ a arroba.
Idem segunda dita a 240 rs. a libra e 7$200 a arroba.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$800 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecocipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa,
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$800 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

# PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

## Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.
Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaçá perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

## É baratissimo!
## É baratissimo!!
## É baratissimo!!!

As pechinchas que estão se liquidando na nova loja e armazem de fazendas de roupa feita de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72, aonde os freguezes encontram um rico sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte para liquidarem, dão-se as amostras ou mandam-se os caixeiros levar em casa das familias.

**Madapolão enfestado a 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.**

Vende-se peça de madapolão enfestado com 12 jardas pelo barato preço de 3$500, 4$ e 4$500, dita sem ser enfestado com 24 jardas das marcas mais acreditadas a 6$500, 7$ e 8$, dita elefante muito fina a 9$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

**Admiravel pechincha,**

Chita larga a 240! chita larga a 240!! chita larga a 240!!! Acaba de chegar a este estabelecimento bonito sortimento de chita fina percala de padrões modernos, sendo clara e escura, e sendo fazenda que val 400 rs. em outra qualquer parte, e vende se pelo baratissimo preço de 240 o covado, dita ingleza a 220 o covado, organdy dos mais lindos padrões que tem vindo ao mercado a 240 o covado, isto para liquidarem: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

**Córtes de chita franceza.**

Vendem-se cortes de chita franceza com 10 covados a 2$500, ditos com 11 covados a 2$700, ditos com 12 covados a 2$880: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

**Córtes á Maria Pia.**

Vendem-se córtes de lãa á Maria Pia com 15 covados a 5$ e 5$500, ditos com lindas barras a 10$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

**Fazendas pretas.**

Vende-se grosdenaple preto de seda pura a 1$600, 2$ e 2$500 o covado, moreantique preto a 3$, setim da China, fazenda nova e toda de lãa, com um trançado muito fino, proprio para luto, tendo 6 palmos de largura a 2$200 o covado, e outras muitas fazendas como sejam, princeza e merinó, que vende-se por preço baratissimo: isto só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

**Soutambarque de cores.**

Vende-se soutambarque de cores ricamente enfeitado a 5$ e 6$, chale de merinó estampado a 2$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

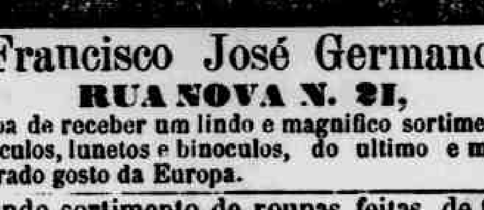
## *Loja das seis portas em frente do Livramento*

Existe grande sortimento de diversas fazendas proprias da época e por preços tão baixos que admira, como sejam: peças de bretanha de rolo a 2$400, chitas francezas escuras, padrões modernos e bonitos, cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cassas de cores, gostos modernos e cores fixas a 220 o covado, madapolões e algodãozinhos de diversas marcas e qualidades, a preços muitissimos baratos, e muitos outros artigos por preços muito mais modicos do que em outra parte.

## NOVIDADE

**A 1$ 1$200 e 1$500.**

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Diitas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.



## Francisco José Germano

**RUA NOVA N. 21,**

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

**Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,**

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

## GAZ GAZ GAZ

**Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$5 a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novon. 8.**

## Tasso Irmãos

**Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,**

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

— Vende-se uma casa terrea pequena, no pateo do Paraizo ao correr da igreja: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## CIMENTO

*avariado.*

| | |
|---|---|
| Francez barrica | 5$000 |
| Portland idem | 8$500 |
| Em perfeito estado: | |
| Francez barrica | 10$000 |
| Portland idem | 12$000 |

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

## Admirem
## Admirem
## Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

**Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.**

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Vestidos Brancos.**

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$, 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Grande pechincha, vestidos a 3$500.**

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Grosdenaples de côr a 1$600.**

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Grande sortimento de roupa feita.**

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

***Soutembarques de côr***

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Capas pretas e soutembarques,**

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Grande liquidação a dinheiro.

**Na loja e armazem do Pavão.**

**Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.**

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

**Chitas largas a 200 rs.**

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Fazendas brancas baratas vende o Pavão.**

Peças de algodãozinho largo, marca T com 24 jardas a 8$, ditas T com 20 jardas a 7$, ditas de outras marcas, como sejam sicupira, carne de vacca, etc., a 4$. 5$, e 6$; madapolão finissimo com 24 jardas a 6$500 e 7$800; panno de linho muito inferior proprio para lenções e toalhas a 700 rs, a vara; bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Espartilhos, na loja do Pavão.**

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Cambraias brancas.**

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão. na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Gros de quadrinhos a 1$600.**

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Ricos bouznouts de Guipure.**

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

## Só o Pavão vende

**Chitas largas a 240**
**Chitas largas a 240**
**Chitas largas a 240.**

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento: isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Lãazinhas a 300 rs.**
**Lãazinhas a 300 rs.**
**Lãazinhas a 300 rs.**

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro á vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Pelerinas a 1$600.**

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

**Organdy a 240 rs. o covado. na loja do Pavão.**

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

***Lanzinha transparente,***

**a 220 rs.: só na loja do Pavão.**

Vendem-se as mais modernas lanzinhas transparentes, sendo todas de listras, quadros e lisas, fazenda esta que sempre se vendeu a 400 rs.; o Pavão vende para liquidar a ouze vintens o covado: na loja do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

**SAL DO ASSU'**

A bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*; vende-se na rua da Cruz n. 23, escriptorio.

## Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, esta queimando que admira, a saber:
Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$250.
Frascos de superior oleo da sociedade hygienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 240 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Paos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

**XAROPE de LABELONYE**

**Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc.*)**

**O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.**

**Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.**

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

***Attenção.***

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

## Feijão preto

Na rua da Imperatriz, armazem n. 6.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

## Attenção.

Cassas finas padrões do ultimo gosto a 220 rs. o covado.

Chitas largas a 200, 220 e 240 rs. o covado.

Na rua do Livramento, loja nova de tres portas n. 14.

## RUA IMPERIAL

## *numero 193*

VENDE SE

rapé imperial, igual ao rapé Lisboa, e outro fabricado de novo igual ao de arêa preta, em porções a 500 rs. a libra.

Grande pechincha para os fumadores: quem quizer fumar bom e barato venha cá.

Charutos da Bahia de superior qualidade, feitos da Muritiba e de differentes marcas, tanto avulsos como encaixotados, por preços mui commodos.

VENDE-SE TAMBEM

grande pechincha para os senhores charuteiros fumo da Bahia patente de primeira, segunda e terceira qualidade, por preços mui razoaveis.

## Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convem aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

**PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO**

Vendem se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

**Trastes com uso.**

Vende-se 1 sofá, 3 consoles, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 bca marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

— Vende-se vinho de cajú a 500 rs. a garrafa; na rua Augusta n. 76.

## FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

**Coke do gaz.**
**Pitch do gaz.**
**Alcatrão do gaz.**

| | |
|---|---|
| Coke toneladas rs. . . . | 10$000 |
| Pitch » » . . . . | 80$000 |
| Alcatrão canada. . . . . | 400 |

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

— **Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:**

Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

## Attenção.

Na taberna da rua da Palma n. 41 vende-se farinha da terra a 180 rs. a cuia, em sacca com 32 cuias por 5$500.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 31 por preço muito barato: a tratar na rua da Imperatriz n. 65.

— Vendem-se estalos a 60 rs. a duzia: na rua da Palma n. 41, taberna.

ILEGIVEL

MUTILADO

# CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

## DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

**MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.**

3 --- Rua da Gloria, casa do Fundão --- 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

*Pharmacia especial homeopathica*

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras, tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

| | |
|---|---|
| Carteiras de 12 tubos grandes. . . | 12$000 |
| » de 24 tubos grandes. . . | 18$000 |
| » de 36 tubos grandes. . . | 24$000 |
| » de 48 tubos grandes. . . | 30$000 |
| » de 60 tubos grandes. . . | 35$000 |

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

**LIVROS.**

| | |
|---|---|
| A [illegible] Homeopathia, ou Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr | 20$000 |
| [illegible] diccionario | 10$000 |
| Medicina domestica do Dr. Hering.. | 6$000 |
| Repertorio do Dr. [illegible] Moraes.. | 3$000 |
| Diccionario de termos de medicina. | 3$000 |

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados ás pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradoros: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, portanto a maior energia [illegible] effeitos.

*Casa de saúde para escravos.*

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços [illegible] annunciante.

---

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C

rua Montmartre, 31, em Paris.

**Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).**

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

[illegible] —Imitação dos vinhos de todas as [illegible] de Medoc, a dose para 230 [illegible] 2 f. — de Pomard, 3 [illegible] 2 f. — de Porto, [illegible] Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, [illegible]

[illegible] para fabricar com o alcool e agua [illegible] acima e todos os outros. A dose para [illegible] litros, 30 f.

[illegible]ICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos [illegible] da França, etc. A libra para 500 [illegible] 3 f.

[illegible]RAÇÃO.—Purpurina para colorear os [illegible] brancos e vinhos [illegible]. As duas libras [illegible] litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar ás aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absinthe, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as colhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade [illegible], ou garantidas [illegible] —Dirige-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou á sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

---

# XAROPE DEPURATIVO
## DE LE GOUX
## BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso**.

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

**Doenças de pelle,**
**Dartros e borbulhas de toda a especie,**
**Placas mucosas,**
**Obstrucções lymphaticos,**
**Papeiras,**
**Escrofulas,**
**Abcessos, postemas,**
**Canceros,**
**Ulceras,**
**Tinha,**
**Escorbuto,**
**Pian ou Boubas** (do Brazil),
**Framboesia,**
**Humores frios,**
**Rachitismo,**
**Ophthalmia escrofulosa e chronica,**
**Tisica escrofulosa,**
**Affecções syphiliticas,**
**Elephantiasis dos Gregos,**
E todas as doenças occasionadas por um vicio de sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

**O Xarópe de Le Goux**, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

# XAROPE D'ETHER
## DE BOULLAY

*Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,*

**Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.**

Este xarópe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com succeseo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

**Enxaquecas,**
**Nevralgias,**
**Espasmos,**
**Attaques de nervos,**
**Vertigens,**
**Syncopes,**
**Caimbres de estomago,**
**Indigestões,**
**Convulsões,**
**Accessos hystericos e hypocondriacos,**
**Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas,**
**Accessos de gota e de rheumatismo,**
**Casos de envenenamento**
etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay**, *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

# ASTHME

**ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!**

**SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO**

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 64, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

---

## Amendoas

Vendem-se amendoas confeitadas: na rua da Cruz n. 13.

— Farinha de muribeca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos: na rua do Vigario n. 29.

***Pede-se toda a attenção.***

Algodão muito superior, sendo a peça 20 jardas por 3$700 e 4$; madapolão muito fino e largo, fazenda de 12$000, agora por 7$ e 5$ a peça de 24 jardas, e muitas cobertas a 220 rs. o covado: na loja da rua da Madre de Deos, n. 16, defronte da guarda da alfandega.

---

# AURORA BRILHANTE

## GRANDES ARMAZENS
## DE
# MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

**VINHOS ESPECIAES**

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

**Chocolate.**

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

**Vinho verde superior.**

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

**Gomma.**

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

**Farinha.**

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

**Café.**

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

**Chá.**

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

**Erva mate.**

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

**Espermacete.**

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

**Passas.**

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

**Nozes.**

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

**Alpista e painço.**

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

**Cartas.**

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

**Castanhas.**

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

**Azeitonas.**

Barris com azeitonas novas a 1$500

**Manteiga.**

Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

**Queijos.**

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

**Papel.**

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

**Vinho Madeira.**

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

**Temperos.**

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

**Velas de carnaúba.**

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

**Amendoas.**

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

**Doce.**

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

**Tijolos de limpar.**

Tijolos de arear facas a 140 rs.

**Graxa.**

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

**Charutos finos.**

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

---

## CORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.

Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.

Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.

Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.

Bournus e chales de renda pretos superiores.

Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.

Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.

Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.

Saias bordadas muito superiores.

Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.

Luvas de pellica para homem e senhoras.

E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

**N. 11--Rua do Queimado--N. 11**

---

**Tasso Irmãos**

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

**Calungas finos e brinquedos para meninos.**

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

**O CASTELLO DE VIRAGS**

**Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.**

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

**Genebra de Hollanda em frasqueira.**

Chegou a genebra verdadeira de Hollanda, marca VD, e vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

---

# LOJA DO BALÃO

DE

## AZEVEDO & FLORES

**Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.**

Prestem attenção ao discurso do Balão.

A loja do Balão todas as semanas reforma o seu annuncio em consequencia de constantemente receber novas fazendas e novo sortimento de roupa feita, os seus preços são os mais moderados como já ninguem ignora, as fazendas que não levam preço marcado é porque ha diversas qualidades e diversos preços, e em loja alguma encontrará o publico um tão completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e não havendo a obra que o freguez procurar toma-se a medida e em 24 horas estarão satisfeitas as exigencias do freguez.

Pede-se attenção.

Chapéos de sol com 16 asteas a 12$.
Idem idem com 12 asteas a 8$.
Idem idem denominados academicos, fazenda inteiramente nova com 12 asteas a 12$, por este preço só na loja do Balão se encontra.
Balões de arcos para senhoras, os melhores que ha a 3$.
Idem de arcos e de musselina para meninas a 2$, 2$500 e 3$500.
Vestidos finos a Maria Pia a 14$.
Idem dos mais modernos que ha de flores matisadas a 18$.
Idem com barras, fazenda ainda não vista em Pernambuco a 24$.
Peças de cambraias que sempre se vendeu por 9$, o balão vende por 7$.
Chitas preclaras que todos vendem por 640 rs., o Balão vende a 560.
Idem da mesma qualidade, porém de outros padrões a 440 rs.
Idem escuras a 300 rs. estão-se acabando.
Idem estreitas a 200 rs. só na loja do Balão.
Lãas de accento escuro com flores matisadas denominada pelas senhoras que já compraram (lãa economica.)
Cambraia de cores as mais finas a 800 rs. a vara.
Idem de cores com quadros brancos a 560 rs. a vara.
Madapolão a 8$ a peça, que vale 9$, tambem ha fino.
Idem francez proprio para saia de senhora a 560 rs. a vara.
Camisas de meia muito finas a 22$ a duzia.
Meias cruas para homem de 6$ a 8$ a duzia.
Camisas de pregas largas a 2$500 que todos vendem por 3$.
Idem inglezas de linho muito finas a 48$ ou 54$ a duzia.
Idem de flanella de cores muito finas.
Calças de casemira pretas e de côres de 7$ a 12$.
Paletós de casemira de cores e pretos, a 10$, 11$ e 12$.
Colletes de casemira e de brim branco os melhores que ha.
Calças de brim branco muito finas a 4$500, 5$ e 7$.
Paletos de alpaca branco a 5$.
Mantas modernas para pescoço de homem.
Collarinhos de papel de cores a 800 rs.
Idem brancos a 400 rs. a duzia.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores a 500 rs. o covado.
Ceroulas de linho com duas costuras.
Idem de algodão a 1$600.
Cambraias para forro de vestido a 2$000 a peça ou a 360 rs. a vara.
Chales de merinó estampado que custaram 8$, vende-se por 5$ em razão de estarem um pouco desmaiados por ter estado a mostra, por estes preços só na loja do

BALÃO

---

# MACHINAS DE PATENT

**de trabalhar á mão para descaroçar algodão**

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

**OLDAM**

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

**Saunders Brothers & C.**

**N. 11, praça do Corpo Santo**

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

## Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$800.

DROGARIA.

**34—Rua larga do Rosario—34**

**Bartholomeu Francisco de Souza & C.**

**Vendem:**

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

## MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pès torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

---

## AGUA

DE

*Florida.*

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

*Oleo de Florida*

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

**Bixas hamburguezas.**

Vende-se na rua Nova n. 61.

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

## Admiravel pechincha!

**Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.**

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tostões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ILEGÍVEL

MUTILADO

# O NOVO GERENTE

DO

## ARMAZEM

DA

# LIGA.

### ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

### RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

### PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

**A**

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs. a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 90 rs. a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc., etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

**B**

BANHA de porco a 660 rs a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

**C**

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

**D**

DOCES de todas as qualidades.

**E**

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

**F**

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

**G**

GOMMA muito nova e alva a 140 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

**M**

MANTEIGA ingleza e franceza a1$, 1$120 1$280 e em barril faz-se grande abatimento.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

**P**

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

**Q**

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 800 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

**S**

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

**V**

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,500 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arreba.

# FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretas de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

## GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

### Machinas de serrotes para algodão

Chegaram as desejadas machinas de serrotes para descaroçar algodão, havendo um completo sortimento desde 13 até 40 serrotes, tambem ha moteres americanos para as mesmas machinas, vendem-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de João Carlos Bastos Oliveira.

### *Chegaram os superiores cortes de seda.*

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

### AO PUBLICO

**Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.**

### ATTENÇÃO

**Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.**

# ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

### RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

**(Logo passando o arco da Conceição)**

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

## Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

### *Chromacomo*

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

### Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

### *Aspas de baleia para vestidos*

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

### *Superiores penas d'aço inglezas e francezas*

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

### *A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:*

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

### ATTENÇÃO MEUS SENHORES

PARA

# NOVA CALIFORNIA

**Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.**

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada-um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

# AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

## FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

# PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequena toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

RIVAL

## SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.
Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Meadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 320 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas des [illegible] 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 160 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

## Pechincha

43 e 45—RUA DO QUEIMADO—43 e 45

Vendem-se cortes de casemira escoceza a 1$[illegible] o córte, coberta de chita escoceza a 2$ e [illegible], cortes de lãa indiana para vestido de senhora a 4$800; tudo se vende por este preço para acabar restos de fazendas, assim como chitas largas a 200 rs. o côvado, cambraia organdy [illegible] a 280 e 260 o covado.

## Sortes avulsas

Vendem-se folhas de sortes para as noites de S. João e Santo Antonio, a 40 rs e a 20 rs. e alguns folhetos a preços diversos; na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

### ESCRAVOS FUGIDOS.

## 100$ de gratificação.

Fugio no dia 7 de maio de 1865, da casa do abaixo assignado, o seu escravo Francisco, cabra, estatura regular, grosso do corpo, cabellos não carapinhados, dentes perfeitos, sem barba, pés e mãos regulares, levando vestido calça de casemira preta, camisa branca, paletot de alpaca e chapéo de baeta, pretos; alem dos referidos signaes tem elle no braço direito um signal Salomão, abaixo do qual tem um coração feito com tinta azul, em cujo centro tem as seis iniciaes seguintes: MAI IMN, tem elle 23 annos de idade, pouco mais ou menos. Consta ter seguido a estrada do sertão em busca da casa de seu antigo senhor o tenente coronel Joaquim Carneiro da Costa, a qual é no lugar denominado Serra Grande da villa de Sant'Anna, provincia do Ceará. O abaixo assignado recommenda não só as autoridades, como aos capitães de campo de qualquer lugar, a captura do referido escravo, o qual poderá ser entregue no primeiro andar do sobrado n. 81 da rua do Imperador, cidade do Recife, ou no sitio da estrada de João de Barros, residencia do abaixo assignado: a pessoa que o trouxer terá a gratificação acima.

Joaquim Manoel de Miz Wanderley.

### *Attenção*

Na noite do dia 25 para 26 do mez de maio fugio do engenho Jundiá da Escada o escravo crioulo de nome Alexandre, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, dentes alvos, estatura regular; cujo escravo foi arrematado em praça publica do juizo de orphãos de Santo Antão, e tentou alistar-se no batalhão de voluntarios; assim pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo, e sua entrega nesta cidade ao Sr. Albino Ferreira da Cunha, casa da esquina da rua de Hortas para o pateo de S. Pedro, ou no mesmo engenho Jundiá ao seu senhor Manoel Antonio Dias.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Desde o dia 19 do corrente mez de maio, que se ausentou da casa de seu senhor a escrava Romana, de 18 a 20 annos de idade, estatura baixa, bem parecida de figura, levou vestido de chita escura e chale azul com palmas de cores, já não é a primeira vez que foge e sempre que isto faz costuma vagar pelas ruas desta cidade e suburbios da mesma: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a façam apprehender e conduzir a rua Direita taberna n. 23, que serão gratificados, protestando-se desde já usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que a tenha em seu poder.

— Fugio no dia 28 do corrente, a noite, a escrava Januaria, pertencente a D. Amelia Felicia Deschamps senhora de Mr. Leon Chapelin, retratista, cuja escrava houve por compra que fez ao Sr. Pio Pierres Varella Barca em abril ultimo por intermedio de seu procurador João Francisco Cabral, desconfia-se que a dita escrava tenha seguido para Pajeú de Flores e que procure o engenho do Exm. barão de Vera Cruz, a quem a tempos passados pertenceu: a dita escrava tem pouco mais ou menos 20 annos de idade, é de estatura pequena, de côr fula, tem os dentes limados, testa e olhos muito pequenos, gratifica-se bem a quem apprehende-la.

## Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Pão-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de pão e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50. Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1° de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

ILEGÍVEL

# LITTERATURA.

## O mundo.

Que é o mundo? esta palavra odiosa parece não significar nada, e comtudo é odiosa. Apparentemente a etymologia pouco adiantará.

*Mundus*, em latim, significa puro; o mundo é a propria impureza.

Xoopos, em grego, quer dizer ao mesmo tempo ordem e mundo.

O sentido actual da palavra homem do mundo não se refere pois, ao menos em apparencia, nem a *mundus* nem a xoopos.

Se voltamos á etymologia, será por um rodeio.

O mundo é o peccado? Evidentemente não Ha entre elles enorme differença. Sem duvida, o mundo existe no peccado, mas está situado em uma região especial; tem dominios privativos no mal, e são estes dominios que se trataria de determinar, ou ao menos de indicar.

Um assassino é um peccador, um ladrão de estrada, como se dizia outr'ora, é um peccador. Santa Maria Egypciaca, antes da sua conversão, era uma peccadora.

São peccadores, não são pessoas do mundo. Ha muitas palavras terriveis no Evangelho, e, entre estas palavras, eis-aqui uma das mais terriveis: *Non pro mundo rogo.*

Não oro pelo mundo. Aquelle que assim falla, conhece o fundo das cousas e vai morrer pelos peccadores.

Elle não ora pelo mundo, é S. João quem no-lo refere; é nessa mesma ceia em que dormiu sobre o peito de Jesus Christo, é nesse momento solemne, em que os braços de Deus iam abrir-se sobre a cruz, é em semelhante ceia e momento que S. João ouviu a verdade dizer: Não oro pelo mundo.

Sabeis o que é dito em outra parte acerca dos tibios.

Sem entrar nas profundezas destas duas palavras, eu quereria, encarando o mundo, tal qual o vemos, dizer pouco mais ou menos de que se falla quando se falla delle. O peccado é a desordem, a desordem evidente, confessada, violenta, desastrosa. As paixões produzem ruinas, e não o negam. Até, algumas vezes, se gloriam disso.

O mundo seria o dominio do peccado entibiado pela prudencia, ou o dominio do peccado circumscripto pela mornidão do temperamento do ar?

O mundo vai tão longe quanto esta. Aonde ha calor ou frio, o mundo apparece com seus escandalos.

E assim, como elle cria para si mesmo, no fundo da desordem e da impureza, uma ordem e pureza apparentes, que tendem para a sua mornidão; talvez encontre, a seus proprios olhos, a significação etymologica de *mundus* e xoopos, que precisam da ironia para reconhecerem em francez o infame por excellencia, aquelle que se chama o mundo.

As barreiras da mornidão separam o mundo dos peccados que não são elle.

Na cathegoria das temperaturas, a mornidão corresponde á mediocridade. Ora, a mediocridade é o espaço do mundo. O peccador tem paixões mas, porém o mundo tem o gosto do mal, o gosto, não o rebatamento.

O mundo tem gostos e opiniões; não tem nem amor nem odio.

Seus gostos são pelas cousas medianas. Suas opiniões temem ser absolutas, e por isto temem assemelhar-se a convicções. As opiniões do mundo pactuam voluntariamente com as outras opiniões que são da sua especie. Que ellas se contradigam ou não entre si, nem assim deixam de formar um todo; porque alguma cousa as une: um odio profundo e amornado contra o inimigo commum, isto é—a Verdade.

As opiniões do mundo, ainda mesmo quando lutam duas uma com outra, estão colligadas contra a Verdade. A sua liga é a parodia da uniao.

Todos os deuses eram recebidos no Pantheon romano, excepto Jesus Christo. Todas as opiniões são recebidas no Pantheon do mundo; só a Verdade é posta á porta.

O espirito do mundo póde habitar em toda a parte. Elle não é encerrado nos salões das grandes cidades. Habita algumas vezes as aldeias.

O mundo parece-se com uma estalagem, onde os passageiros acham lugar. Mas certos viajantes, pessoas de distincção, são despedidos: *Quia non erat eis locus in diversorio.*

No mundo, todos os lugares estão tomados, se a verdade bate á porta. Mas se é um erro que quer entrar, os convidados se apertam e o admittem no banquete.

O mundo, tão limitado e tão cego, tem todavia um instincto maravilhoso, quando se trata de remunerar e de expellir. Elle não se engana, vê bem; faz justiça a si proprio, exiliar; exilia-se. Elle, o mundo, exilia-se para o deserto.

Que importa que este deserto se chame aqui a multidão, se ainda assim não deixa de ser menos o deserto?

O deserto, era Roma, quando S. João estava em Pathmos. Pathmos era a cidade. Eis porque S. Deniz admirava a justiça do mundo que evitava a presença de S. João.

O mundo é um deserto em que a multidão vai e vem. Caminha muito apressada; dir-se-hia um exercito em derrota; este exercito foge, que faz elle? Continúa desde Pathmos; prosegue sua fuga esbaforida, evita a presença de S. João. Escapa-se em desordem, confusamente; os fugitivos voltam-se uns contra os outros, e, em seu desvario, matam-se entre si; porque combatem de noute. Porém seu terror os cega, elles evitam a presença de S. João.

Este exercito em derrota engana-se no caminho; perde-se no deserto, é illudido por visões e por reflexos na planicie. Elle estende-se em todos os sentidos, vai á vontade dos ventos que lhe lançam areia nos olhos, e, ainda assim, é impellido por uma idéa fixa! evita a presença de S. João. Dissimula o seu tumulto sob uma apparencia azafamada; mas o seu principal fim é evitar a presença de S. João. Tudo o mais é uma ninharia.

Vede estas pessoas: ellas vão, veem, vendem, compram, murmuram, movem-se, discutem, saudam-se, são pollidas, cortezes, mentem, dão á taramella, lisongeam, diffamam, separam, matam, destroem, envenenam. Mas o seu principal fim é evitar a presença de S. João.

Evitar a presença de S. João, eis o seu trabalho intimo, sua vida interior, a medulla dos seus ossos, a essencia que produz todos os seus perfumes, o resto é um accessorio, um ornato, uma *toilette* que varia segundo a moda do dia ou o capricho do personagem.

O peccado é menos dissimulado do que o mundo. Elle mostra o que é, e o que faz. O mundo mente sempre. Jámais faz aquillo que parece fazer.

O mundo gosta de arremedar. Elle é o macaco da sabedoria; fabricou uma sabedoria para seu uso; esta sabedoria parece-se com a sabedoria, como o orangotango com o homem.

A verdadeira sabedoria encontra a paz no céo, por que domina as contradicções.

A sabedoria do mundo encontra uma paz que se parece com o mundo no buraco em que cahio, por que deste buraco não vê mais em que o branco differe do preto.

A verdadeira sabedoria tende a unir. A sabedoria do mundo tende a amalgamar elementos que não pódem unir-se, e, quando estes estão em justa posição, ella vê que os tem fundido.

Quando se torna a habitar juntamente, o mundo crê que se está unido.

O homem do mundo não teme fazer mal. Mas teme chorar. Não conhece as harmonias, mas conhece as conveniencias.

E' a conveniencia que, no mundo, substitue a harmonia.

O mundo ama o odio; mas é preciso que este odio, entibiado pela temperatura dos salões, evite certos escandalos. E' preciso que elle chame em seu soccorro certas mentiras. Quando estas mentiras ajudam-no, elle póde apresentar-se no mundo como uma pessoa em *toilette*. Quando o odio tem feito sua *toilette*, faz parte do mundo, está na ordem do mundo, está em regra, póde entrar.

A lei do mundo é talvez a insignificancia. Se um homem vivo acha-se accidentalmente no mundo; convém que elle se faça insignificante, até mais insignificante do que os outros, por que é suspeito. Comtanto que faça desapparecer toda a verdade, e eclipse toda a luz, póde ser supportado um momento. Mas, como a essencia das cousas nunca se trahe por muito tempo, virá uma occasião em que o mundo, em sua penetração, se desviará, e, em sua justiça, se separará.

A insignificancia é tão cara e necessaria ao mundo, que o proprio mal, ainda que lhe seja naturalmente sympathico, torna-se-lhe antipathico, se, misturado com um principio de bem, faz manifestar-se, em virtude desta mistura, o circulo que a morte traçou ao redor do mundo. Se o mal, *falsificado* por um impulso generoso, enfurece-se e faz explosão, ainda fica algumas vezes no dominio do peccado; porém deixa de permanecer no dominio do mundo.

O mundo ama o mal; porém ama-o enfeitado, arrebicado, penteado, vestido á moda; elle ama o peccado, porém o peccado aceiadinho, gentil, cheiroso. Elle ama o sorriso nas caveiras que mobiliham os salões; o sorriso assenta bem nas caveiras; veem-se as fileiras de dentes alvos, e isto tem boa apparencia.

Nos dominios do peccado, mente-se por interesse, por paixão, por vergonha, por medo. Nos dominios do mundo, mente-se sem interesse, sem paixão, sem vergonha e sem medo. Mente-se por que se pertence ao mundo, mente-se por amor proprio, por vaidade; mente-se por mornidão, mente-se por que mente-se, mente-se como se respira, por que a mentira é, em semelhante paiz, identica com a palavra.

O que se diria no mundo se se não mentisse?

O peccador póde, depois de ter mentido, dizer a verdade.

Mas o mundo, quando tem mentido, continúa a mentir; e, se diz a verdade, ainda mente. A verdade torna-se mentira tocando os livros. Quando o mundo diz a verdade, julga exprimir uma opinião como outra qualquer; elle quer que esta verdade seja cercada de mentiras, e viva com ella em boa intelligencia

Quer que ella seja deshonrada por infames vizinhanças, e, quando a tem de tal sorte manchado que não a reconhece mais, então a tolera, por que se tornou mentira, e esta mentira é preciosa, por que obriga, autorisa, toma as outras sob a sua guarda, tira-lhes o que ellas teriam de muito violento, de muito cru, de muito despejado. Esta verdade transformada em mentira, pelo tom, pelo acento, pelos ornatos, pelo contexto, esta verdade acaba de confundir o bem e o mal, e as pessoas do mundo estão contentes.

Quando o homem do mundo diz a verdade, elle toma para com ella um tom protector. Dir-se-hia que consente em não mentir sempre, e que consente por imparcialidade. Dir-se hia que, por piedade, compraz-se em permittir á verdade o achar-se um instante nos seus livros. Concede-lhe esta honra, e faz-lhe pagar immediatamente, inclinando-a diante da mentira que bem depressa assume os seus direitos, e que entra na posse do que é seu.

A apparencia da imparcialidade é um dos laços mais terriveis que a mornidão arma aos seus illudidos, e o mundo gosta muito de armar taes laços. Elle inculca-se por justiceiro, miseravel! Nada engana com uma força e a autoridade tão temiveis como a verdade mal proferida. Ella dá aos erros que a cercam um peso que estes erros não teriam por si mesmos. Torna-os autorisados. A mistura da verdade e do erro produz, na bocca do mundo, effeitos desastrosos. Ella dá a verdade a apparencia do erro, e ao erro a apparencia da verdade. Faz que o uso participe do respeito devido a verdade.

Quando se encontra a verdade nos livros do homem do mundo, ella está enlaçada com o erro, tão bem enlaçados que não se distinguem mais. Abraçam-se, e aquelles que teem pouca vista tomam-nos por dous irmãos.

O mundo é a velhice; é difficil imaginar quanto as pessoas do mundo são velhas. Os moços sobretudo são notaveis pela sua decrepitude, por que ella é nelles mais monstruosa e por isto mais patente. Todos estes velhos de vinte annos, sem enthusiasmo e sem vontade, que evitam a presença de S. João, evitam-na grosseira, lenta, triste e miseravelmente. Elles arrastam-se, para evita-la, por um caminho, onde não se respira, sem vista, sem montes, sem ar e sem horisonte. Condemnam-se não só a dôr, como ao desespero para evitarem a presença de S. João. Dão as costas a Deos, fazem seus negocios sem adora-lo e enfastiam-se para sempre.

Sem duvida ha um segredo de remoçar; este segredo pertence a Deos, que alegra a mocidade. Deos é o senhor do tempo, e o tempo tem medo, quando elle falla, como os bois quando ribomba o trovão. Deos que tem poder sobre o fogo, é o guarda da mocidade. A Virgem Santa não conheceu, na sua eterna juventude, diminuição. Ella diz que sahio da infancia, não da mocidade. Sua juventude parece-se com deposito que não poderia ser confiado senão a Deos, por que nenhuma outra mão póde sustenta-la. Assim os inimigos de Deos detestam a mocidade, como se vissem nella, um reflexo daquelle que aborrecem. Odeiam a mocidade, e em lugar de a reter, pela virtude do Eterno, na hora em que o tempo o arrebata, supplicam ao tempo que apresse os passos para rouba-la prematuramente.

O amor proprio detesta a mocidade. Elle compraz-se em parecer velho e em sê-lo. Para obter esta graça, dirige-se ao mundo, que jamais lh'a recusa. O mundo envelhece as crianças.

Não creiais que o espirito do mundo se limite aos salões e aos lugares em que se julga geralmente acceito e encerrado. Os salões, se são vivos, podem estar vasios de mundo e cheios da verdade, ao passo que o mundo póde encher e enche muitas vezes da sua infamia superabundante as casas isoladas, desertas, inhospitas, os lares sem calor, onde se não gosta do estrangeiro. Ha habitações terriveis, e que negam á humanidade a communhão e o amor. Estas estão cheias do espirito do mundo, o espirito do mundo que é o prorio egoismo, quér o egoismo a um, quér a dois, quér a tres, quér a quatro, o espirito do mundo triumpha em toda a parte onde reina o *amor do que é seu.*

N'uma praia bretõa em que ha alguns tomadores de banho no verão, e no inverno ninguem (muito poucas familias de pescadores habitam este deserto onde até o alimento é raro e difficil); nessa praia, eu conversava um dia com uma camponeza, e ella me confiou o seu desejo de deixar o *mundo.* Admirei a profundeza desta phrase e o conhecimento que ella tinha do mundo, no verdadeiro sentido da palavra. O mundo podia estar na cabana della tanto mais horrendo talvez quanto a noite eterna estava mais proxima. Talvez e sussurro dos homens se tornasse mais insipido ainda pelo ruhido das vagas.

A lei do mundo é a imbecillidade. Elle que não ama nada, ama o nivel.

Quer fazer passarem todas as cabeças sob o seu jugo, e suas sympathias são adquiridas por quem está naturalmente em baixo. A grandeza causa-lhe aversão, de qualquer genero que seja, em qualquer lugar que se manifeste. A mediocridade é quem o deleita. O mundo lhe abre espontaneamente as portas cujas chaves estão em seu poder, e ella entra com o assento que dá o sentimento do direito. Está em sua casa, quando entra no mundo, e porta-se avista de todos com a insolencia que a caracterisa e com a cegueira que a elle é peculiar. A mediocridade é insolente, tão naturalmente como o mundo é cego. Se se passa alguma cousa ao lado delles, a mediocridade insulta e o mundo não vê. O gosto do mundo pela imbecillidade é tão pronunciado, que não é preciso, para a agradar-lhe, ir muito longe, basta seguir seu caminho. Não é preciso amar muito o que elle ama. Não é preciso fazer muito o que elle faz. Não é preciso ir muito adiante delle, não é preciso exceder ainda mesmo em seu proveito, os seus habitos. A mornidão é o seu elemento, e todo aquelle que sahisse desta região, incorreria na sua desgraça. Não é preciso ter pelos seus interesses mais zelo do que elle proprio. Ainda que se tenha o ar de alguma cousa, não é preciso dar demonstração.

Ainda quando alguem se distinga do seu visinho, é preciso parecer-se com elle. O caracter dos homens do mundo sendo não ter nenhum, a multiplicidade é o seu dominio.

Elles fazem mil cousas: vendem, compram, conversam, leem, escrevem, etc. Qual é o laço que une entre si as acções de um homem do mundo? Dir-se-hia que não ha nenhum, os seus actos se seguem e não se encadeiam. Qual é o laço que une entre si os homens do mundo? Dir-se-hia que não ha nenhum. Elles se acotovelam e jamais se tocam. Todavia, ha entre elles um ponto de contacto. Ha uma palavra de reunião. A unidade, dizemos nós, tem uma parodia que é a liga. Os homens do mundo não são amigos privados que se ajunctam um com outro contra o inimigo publico. Os homens do mundo teem um odio commum que lhes dá uma occupação commum, que determina o ponto central da sua actividade.

O mundo tinha mil occupações, entretanto que a aguia escrevia em Pathmos, o seu apocalypse. Mas, apezar das mil occupações, o mundo não tinha senão uma, evitar e esquecer Pathmos. Os homens do mundo teem mil occupações; porém não teem senão uma aversão! evitam a presença de S. João.

ERNESTO HELLO.

(*Revue du Monde—Trad. de A. de Mendonça.*)

## UM POUCO DE TUDO.

Sobre o Evangelho de S. João cap. XVI v. V.— *E' de vossa conveniencia que eu vá (para meu pai); porque se eu não fôr, o Consolador não virá á vós; e se eu fôr, vo-lo enviarei*— escreve o *Cruzeiro do Brasil* o seguinte:

Eis aqui uma explicita promossa do Divino Mestre de enviar o Espirito Santo a seus apostolos.

Estava a preencher-se o tempo de conservar-se Jesus Christo visivelmente sobre a terra, e seus discipulos se achavam sufficientemente instruidos no que lhes era indispensavel para preencherem a missão do que já se achavam encarregados, de evangelisarem o mundo.

O Divino Mestre é o proprio a lhes declarar: que Elle ainda tinha muitas cousas a dizer lhes; mas que não o comprehenderiam, sem que viesse primeiro sobre elles o Paraclito, esse Espirito de sabedoria e de conforto, esse espirito consolador, o qual devia inspirar a vida nesse corpo nascente de sua igreja.

E nas saudades, que desde já enlutavam seus corações pela proxima ausencia do Divino Mestre, que tinha de retirar-se para seu Eterno Pai, Jesus Christo os consola dizendo-lhes:

— E' de vossa conveniencia que eu vá para meu Pai; porque se eu não fôr, o Espirito consolador não virá a vós; e se eu fôr, vo-lo enviarei.

O inferno ja vencido, e julgado pelo sacrificio da Cruz, não cessava em perseverantes esforços para frustrar ainda a admiravel obra da redempção pelos desprezos, pelo terror, pela heresia; e por estes meios contava triumphar do vencedor da morte!

E na verdade; o que poderiam estes pobres homens tirados da classe mais ignorantes, sem posição, sem prestigio, tão timoratos que ainda ha pouco os vimos, uns dispersos pelo pavor que os judeos lhes inspiravam, e outros, isto é, aquelle que já estava escolhido para sentinella avançada da nova igreja, negar por tres vezes a seu Divino Mestre diante de uma escrava?..

Mas, o Espirito de conforto, que é o mesmo amor substancial do Pai e do Filho, os encherá de sabedoria para confundir as heresias, e de fortaleza para corajosos arrostrarem todos esses exquezitos tormentos que o inferno lhes prepara no mundo... *e quando Elle vier convencerá o mundo do peccado, da justiça e do juizo.*

*Do peccado*: porque não crendo nelle, o fizeram morrer no ignominioso patibulo da Cruz, sendo Elle o Santo dos Santos, o amigo caridoso dos pobres, o bemfeitor da humanidade, nosso creador e nosso Deus!

*Da justiça*: porque tendo Elle triumphado da morte e do peccado, resurgindo do sepulchro ao terceiro dia, por efficacia de sua propria virtude, tinha convencido ao mundo de sua justiça condemnando a propria justiça; mas, que só pelos merecimentos de sua sacratissima morte, podia o mundo ser ainda justificado, voltando-se para Elle pela Fé, e salvar-se no Seu preciosissimo sangue, pelo qual nos reconciliou com seu Eterno Pai.

*Do juizo*: Isto é, do seu absoluto e supremo poder no céo e na terra; porque, subindo Elle triumphante ao céo, onde reina com seu eterno Pai, foi o Principe deste mundo, isto é, o demonio julgado e condemnado, sem que jámais todas as potencias da terra e do inferno possam destruir este reino formado pelo Evangelho, cujo limite será todo o mundo, cuja duração será a dos seculos.

Oh! prodigio dos prodigios!!

Que religião houve, ou jámais haverá como a nossa?

Ella foi-nos ensinada pelo proprio Deus humanado, e propagada por seus apostolos, é verdade; mas apostolos tirados de classe tão ignorante e pobre, que mais saliente faz a divindade da sua origem, e mais extraordinario o milagre da sua propagação, principalmente sendo suas maximas diametralmente oppostas ás maximas do mundo, a seus costumes e á suas leis.

E' assim que Deus executa ordinariamente seus designios!

Os meios de que a sua omnipotencia quasi sempre se serve, nos parecem insufficientes, e até mesmo oppostos e contrarios ao fim a que tendem; porém tudo isso concorre tambem para nos convencer da sua infinita sabedoria e omnipotencia.

Rendamos, pois, infinitas graças ao nosso Deus, tão misericordioso para comnosco, que, não contente com o ter-nos revelado a sua religião e dadonos a sua lei, veio elle mesmo ensinar-nos o culto com que queria ser adorado, e a maneira de cumprirmos com a lei.

Unamos boas obras a nossa Fé para a vivificarmos, para que não caiamos nos infieis e apostatas, *que fazem profissão de conhecer a Deos; mas não o conhecem pelas suas acções*, como diz S. Paulo, e não estejamos expostos aos mesmos castigos que os esperam, porque a Fé sem obras é *como o som do sino*, que nada mais produz do que a sensação dos nossos ouvidos.

---

A extincção das ordens religiosas no Brasil será mais uma calamidade que cahirá sobre nós.

Nenhum paiz do mundo mais necessita dellas do que o nosso Brasil; e quem bem pensar, quem com madura reflexão encarar as nossas cousas, ponderar sobre a nossa educação, sobre o estado da nossa mocidade, verá logo que é de mister oppor-se uma forte barreira que de algum modo marque um paradeiro aos desvarios da nação.

Acabar com as ordens religiosas é um crime de lesa civilisação, uma injuria jogada á moralidade, um roubo feito á igreja, protectora nata dos direitos dos povos, medianeira da paz e segurança dos fracos.

Porventura a Inglaterra, a França, a Hespanha, a Prussia, os Estados-Unidos da America do Norte, vêem menos do que nós?

Nesses paizes as corporações religiosas so tem introduzido nos ultimos tempos, ganhado campo, erguido casas e civilisado os moços, e ainda ninguem, sequer protestante, escreveu ou disse uma palavra injuriosa contra tão santas instituições.

Um sabio portuguez, que não é suspeito, dizia ultimamente no parlamento, que nas colonias portuguezas as ordens religiosas se tornavam mais do que necessarias.

Sem duvida o Sr. Mendes Leal confessára do algum modo o erro, que tinham praticado os homens de sua terra, quando deram esse fatal golpe, que tantos prejuizos causára ao catholico Portugal.

Já antes o Sr. Garret, não menos sabio, não menos conhecedor dos destinos de sua patria, profecia o mesmo em um dos seus immortaes escriptos.

Que lucros auferio a nação portugueza com o sequestro dos bens dos frades?

Que vantagens ganhou o povo com elle?

A perda de grande parte de suas colonias, a invasão do protestantismo e do racionalismo, a degradação do clero, e mil outros effeitos desse passo tão loucamente dado.

E' evidente, a historia o diz; Portugal, mais deveu as suas possessões de além-mar, ao denodo dos missionarios, aos serviços de Xavier, de Brito, de Azevedo, de Nobrega, de Vieira, de Anchieta e de tantos outros, do que a essas levas de soldados, que tudo destruiam e tudo assolavam.

A convicção é levada ao intimo d'alma pela força da razão, e nunca pela força bruta.

Mas lhe valerão as palavras dos missionarios e as virtudes de um Chagas, de um João de Deus e de um Damaso, do que o valor de Albuquerque ou de Gama.

O religioso só, só o bom religioso levado do espirito do Senhor, é capaz de entrar pelos desertos, arrancar o selvagem das grutas, fallar-lhe de Deus, reformar-lhe o coração, e torna-lo um homem novo na frase da Escriptura.

São destes homens que precisa o Brasil, são destes apostolos de que nos é mister.

Em nossos dias a França tem mostrado com os seus missionarios a verdade do que dizemos na China, na Cochichina, na Abissynia e em Madagascar.

Desengane-se o governo, os nossos indios não serão chamados á civilisação, os nossos desertos jámais serão povoados sem que de novo a voz dos missionarios se faça ouvir por essas brenhas, ha tanto mudas pela incuria de nós todos.

Villa Rica, ultimamente descoberta na provincia de Paraná, é um commentario vivo aquillo que escrevemos.

E quem melhor do que as ordens religiosas poderiam alcança-lo?

Melhoradas conseguiriam tudo.

Mas como melhora-las?

O diremos no proximo numero.

---

E' do Sr. Palhares este recitativo:

CANTANDO.

Ella cantava: sua voz dizia:
« Meu Deos que gelo, que frieza aquella! »
Eu solitario, taciturno ouvia
Vozes de um anjo na cantiga della.

Ella cantava: no meu craneo ardente
Toda minha alma estremecia louca.
Quanta harmonia a transbordar cadente
Das roseas folhas da purpurea bocca!

Ella cantava: no gelado peito
Senti o sangue derreter-se em chammas;
E o coração a desprezar affeito
De puro anhelo laborou nas flammas.

Ella cantava: me recordo ainda!
Inda seu canto me resôa n'alma.
Ai! o mysterio dessa voz tão linda
Da triste vida perturbou-me a calma.

Ella cantava: porém Deus não queira
Que eu mais escute um cantar tão terno;
Minha alma senta-se de uma cova a beira,
Só quer quem venha lhe fallar do inferno.

---

Uma elegante dama, dous dias antes do assignalado para um magnifico baile, resolveu ir a elle; mas queria levar um riquissimo vestido, cujo corte lhe déra alta notabilidade; correu pois a casa da sua modista para que em 24 horas lhe fizesse o vestido.

A modista não quiz comprometter-se a realisar este impossivel; mas, no calor da conversa, não póde deixar de dizer a fórma que lhe daria, e os enfeites que lhe poria.

As idéas da modista enthusiasmaram a dama, que depois de a ouvir attentamente, lhe disse:

— Pois bem, se me não quer fazer o vestido como diz, buscarei outra modista.

A fada da agulha indignou-se ao ouvir isto, e replicou:

— Creio que depois do que temos fallado, não é justo que leve a outra parte o seu vestido.

— Porque?

Porque já lhe expuz as minhas idéas ácerca da melhor maneira de fazer o seu vestido, de o tornar mais elegante; e estas idéas e este tempo c seu valor.

A dama sorrio-se e respondeu:

— Em quanto busco outra modista, como lhe não quero ficar nada a dever, mande-me a casa a conta das suas idéas.

Parece que a tal conta andou por uns mil francos.

---

Diz o jornal austriaco *Frend emblatt*, que o soldado mais antigo da Europa serve no regimento da fronteira de Ogulin na Austria, chama-se Ivan Redulies, tem 122 annos, e servia já como soldado na guerra dos sete annos nos panduros de Trenck.

---

# FOLHETIM

## O CONDE DE CHANTELEINE.

### Episodio da revolução.

(*Continuação.*)

V

QUIMPER EM 1793.

A vez da infeliz donzella não podia tardar em chegar.

Eis o que tinha-se passado nesses dous mezes durante os quaes o conde de Chanteleine não recebera noticias de sua mulher e de sua filha; eis de que terriveis scenas o seu castello foi o theatro.

Então Kernan comprehendeu esse ar de vingança satisfeita que respirava do semblante de Karval, quando, no meio do combate, lhe lançou estas palavras terriveis:

— Esperam-te no castello de Chanteleine!...

Portanto, caminhando, sustentando seu amo, a quem este desastre abatia, elle murmurava:

— Karval, serei inexoravel! inexoravel!...

Eram quasi oito horas quando o conde e Kernan deixaram o castello; nem a fome, nem a fadiga poderam detê-los um só instante. Elles lançaram-se através dos campos, e uma ultima vez virando-se, o Bretão descobria por detraz das arvores desfolhadas os muros do castello dos seus antepassados.

Então o fiel servo guiou o conde quasi louco de dôr; encarregou-se de ter coragem e intelligencia por ambos; afim de evitar qualquer encontro máo, tomou por veredas, e logo alcançou a estrada principal de Concarneau e Quimper na aldêa de Kerroland.

O conde e Kernan estavam a duas leguas e meia de Quimper, e pela maneira porque caminhavam, deviam alli chegar antes das dez horas da manhã.

— Aonde está ella?... aonde está minha filha?... murmurava o conde, que teria enternecido os corações mais empedernidos.—Morta, morta! como sua pobre mãi!

Exilia-se, querendo porque o estrangeiro, que parte, leva a cidade habitavel.

Lugubres visões vinham-lhe ao espirito, e tão pavorosas, que, para dissipa-las, elle punha-se a correr como se ellas não estivessem em si.

Kernan não o deixava; seguia-o nos seus saltos insensatos, e até mesmo obrigava-o a lançar-se nas balsas, quando algum passageiro apparecia ao longe na estrada. Todo o homem tornava-se perigoso em semelhante conjunctura, e no estado de agitação em que se achava, o proprio conde se denunciaria.

Certamente, o Bretão soffria tanto quanto seu amo, mas meditava ao mesmo tempo projectos de vingança, nos quaes este não pensava. Sua dôr era misturada de immensa colera.

Depois elle reflectia e a si fazia perguntas a que não podia responder:—Que ia fazer o conde na cidade?

Se sua filha estava presa, seria elle feliz em tornar a ve-la?

A justiça revolucionaria nunca restituia suas victimas, e o proprio conde seria levado á prisão ao menor passo suspeito.

Portanto, sem plano feito, sem deliberação tomada, estes dous homens iam como por acaso, mas impellidos por um poder invencivel.

Segundo as previsões de Kernan, antes das dez horas chegaram aos arrabaldes de Quimper. As ruas estavam quasi desertas, porém podia-se ouvir ao longe uma especie de murmurio sinistro. Parecia que toda a população tinha-se accumulado no centro da cidade. Portanto Kernan tomou atrevidamente pelas ruas contendo seu amo, que repetia em voz baixa:

— Minha filha! minha filha! O pai soffria nelle mais do que o marido cuja dôr era irremediavel.

Depois de uma marcha de dez minutos, o amo e o servo chegaram a uma das ruas proximas á cathedral; alli achavam-se na retaguarda de um grande ajuntamento.

Havia pessoas que vociferavam, que urravam; outras, espavoridas, ganhavam suas casas, cujas portas e janel'as fechavam-se. Ouviram-se accentos de dôr misturados com imprecações; havia rostos aterrados junto de outros sanguinarios. Alguma cousa de sinistro pairava no ar.

Logo, no meio do ruido, fizeram-se ouvir estas palavras:

— Ei-los! ei-los!

Mas nem o conde, nem Kernan poderam ver o que excitava a curiosidade da multidão. Demais, a estas palavras succederam immediatamente os gritos longamente de:

— A baixo os Brancos! a baixo os aristocratas! Viva a republica!

Evidentemente passava-se alguma cousa de horroroso na praça vizinha; na volta da rua, todos os rostos tendiam para um mesmo ponto, e a maior parte, convém dize-lo, reflectiam paixões deshumanas, que vinham procurar nesse espectaculo sua cruel satisfação.

Ouviam-se de vez em quando murmurios mais violentos; em um certo momento, parece passar-se alguma cousa de extraordinario na praça, porque as palavras:

— Não! nada de perdão! nada de perdão! pronunciadas, uivadas logo pelas pessoas que viam, refluiram até ás ultimas fileiras de espectadores.

O rosto do conde estava banhado de suor frio.

— O que ha? perguntava-se ao redor delle, e sem saber, por um instincto de ferocidade, gritavam:

— Nada de perdão! nada de perdão! Kernan e o conde quizeram abrir a todo o transe um caminho por entre a multidão, mas não poderam conseguir; além de que, alguns minutos, depois da sua chegada, este espectaculo terminou, porque o povo poz-se ao mesmo tempo a refluir; agitaram-se os braços, os rostos voltaram-se, e as vociferações extinguiram-se pouco a pouco.

Então, pregoeiros sahiram declarando á multidão os nomes das victimas.

— Execução de 6 de *nivose* do anno II da republica! Quem quer a lista dos condemnados?

O conde encarou Kernan com olhos ferozes.

— Eis-aqui! eis-aqui! continuaram os pregoeiros, o cura de Fermont!...

O conde apertou a mão de Kernan a faze-la quebrar.

— A senhorita de Chanteleine!

— Ah! exclamou o conde dando um grito terrivel.

Mas Kernan poz-lhe a mão na bocca, recebeu-o em seus braços, por ter elle desmaiado, e, antes que as testemunhas desta scena tivessem podido comprehendê-la, arrastou seu amo para uma rua afastada.

Durante esse tempo, outros nomes eram apregoados á multidão, e este grito retumbava de todas as partes:

— Morte aos aristocratas!...Viva a republica!

VI.

A ESTALAGEM DO TRIANGULO EGUALITARIO.

A posição de Kernan era terrivel; era preciso pôr o conde em salvo de todos os olhos antes que elle tornasse a si. Suas primeiras palavras trahi-lo-hiam! Elle recommendaria sua filha a grandes gritos e revelaria o conde de Chanteleine sob o vestuario do camponez bretão.

Correndo através das ruas, Kernan avistou uma especie de estalagem diante da qual parou arrastando ou antes carregando seu amo.

A estalagem tinha uma taboleta ornada com todos os floreios da época, taes como espadas e fasces romanas, com estas palavras:

AO TRIANGULO EGUALITARIO.
*Em casa de Mutius Scevola.*
*Hospedes a pé e a cavallo.*

— Uma estalagem de bandidos, disse elle, pois bem! aqui estaremos mais seguros. Além de que não tenho o que escolher.

Havia tão pouca escolha, que não teria achado na cidade uma taverna sem uma taboleta civica.

Elle entrou na sala terrea, depoz seu fardo inerte sobre uma cadeira e pedio um quarto.

O estalajadeiro, o proprio Mutius Scevola, chegou:

— Que queres, cidadão? perguntou elle com ar impertinente ao Bretão.

— Um quarto.

— E pagas?

— Por Deos! respondeu Kernan, não teem sido roubados os *chuans* (nome injurioso dado aos insurgentes da Vandéa) debalde.

Toma adiantado! accrescentou elle, lançando algumas moedas na mesa.

— Prata! disse o estalajadeiro, mais habituado ao papel do que ao metal.

— E da boa, com armas da republica em cima.

— Bom! vaes ser servido. Mas, o que tem o teu amigo?...

— Meu irmão, ouves tu, se isto não te esfola muito a guéla; fustigando em demasia o nosso cavallinho para chegar a tempo...

— Para a execução! disse o estalajadeiro esfregando as mãos.

— Como dizes, respondeu Kernan sem pestanejar; damos um salto no fôsso! o animal morreu da quéda, e este está para isso! Mas basta de conversa por agora. Paguei! meu quarto?

— Bom! bom! vaes ser satisfeito. Não te taças mão. Se chegaste tarde, não é por culpa minha. Mas, já que não assististe á execução dos tratantes, dar-te-hei os detalhes.

— Tu os tens?

— Por vida minha! a dous passos do cidadão Guermeur.

— Este é um rude coelho! replicou Kernan, que até este nome não conhecia.

— Dou-te a resposta! disse o estalajadeiro.

— Pois bem! quando quizeres, cidadão Scevola!

Scevola fez subir ao segundo andar o Bretão, que tornára a tomar o seu fardo.

— Precizas de mim? perguntou elle quando chegou.

— Nem de ti, nem de alguem, respondeu o Bretão.

— Elle não é polido, mas paga! murmurou Scevola, é uma compensação.

Alguns instantes mais tarde, Kernan achava-se só em presença de seu amo inanimado, e dava finalmente livre curso ás suas lagrimas; todavia, chorando, elle prodigalizou ao conde os seus mais intelligentes cuidados; molhou-lhe a fronte descorada, e conseguio faze-lo despertar. Mas teve a precaução de pôr a mão sobre a bocca e de impedir a primeira explosão da sua dôr.

— Sim, nosso amo, disse-lhe, choremos! mas choremos baixo; não nos é permittido gemer aqui!

— Minha mulher! minha filha! repetio o conde no meio dos seus soluços, é pois verdade? é possivel? Mortas! assassinadas!...E eu estava ali!...e não pude!...Ah! irei procurar o seu assassino...

O conde agitava-se como um louco. Kernan, apesar da sua força herculea, difficilmente podia contê-lo e abafar os seus gritos.

— Nosso amo, dizia elle, far-vos-heis prender!

— Que me importa! replicava o conde lutando.

— Guilhotinar-vos-hão!

— Tanto melhor! tanto melhor!

— E a mim tambem disse o Bretão.

— A ti! a ti! exclamou o conde que recahio em uma prostração profunda.

Pelo espaço de alguns minutos grandes soluços fizeram seu peito crescer; emfim elle acalmou-se, poz-se de joelhos sobre o ladrilho nú do quarto, e orou por aquelles que tanto amava e que já não existiam.

Kernan tambem ajoelhou-se e misturou suas lagrimas com as delle. Depois de uma longa oração, levantou-se e disse ao conde:

— Agora, nosso amo, deixai-me correr a cidade; ficai aqui; orai e chorai; é preciso que eu saiba o que se passou.

— Kernan, tu me dirás tudo quanto tiveres sabido, respondeu o conde apertando as mãos do seu servo.

— Tudo; eu volo juro, nosso amo!...Mas não deixareis este quarto?

— Eu t'o prometto! Vai, Kernan, vai!...

E o conde deixou cahir a cabeça sobre as mãos, através das quaes filtravam grossas lagrimas.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL